

Relatório de
Gestão
2012 a 2016

Expediente

Conselho de Administração

Mandato 2012/2016

Dr. Alex Robert Spengler - Presidente (2015/2016)

Dr. Sérgio Luiz Reis Furlani - Presidente (2012/2015)

Dr. Ricardo Buainain Bomussa - Vice-Presidente (2015/2016)

Membros

Dr. Alex Robert Spengler (2012/2015)

Dr. Adalberto Arão Filho

Dr. Douglas Luiz Borges

Dr. Gualberto Nogueira de Leles (2012/2015)

Dr. James Câmara de Andrade (2012/2015)

Dr. José Eduardo Silveira dos Santos

Dr. Mauro Cosme Gomes de Andrade

Dr. Ricardo Buainaim Bomussa (2012/2015)

Dr. Orlando Pedro Filho

Dr. Valdir Shigueiro Siroma

Dr. Wilson de Barros Cantero

Diretoria Executiva

Mandato 2012/2016

Dr. Sérgio Luiz Reis Furlani - Diretor-Superintendente

Dr. James Câmara de Andrade - Diretor Administrativo

Dr. Gualberto Nogueira de Leles - Diretor Financeiro

Conselho Fiscal

Mandato 2012/2014

Membros Efetivos

Dra. Lúcia Helena Scholante Arejano - Coordenadora

Dra. Irene Alves da Costa

Dra. Rita de Cássia Severino da Silva Tavares

Membros Suplentes

Dr. Cláudio Watabe

Sr. Hamilton César Cintra Maria

Mandato 2014/2016

Membros Efetivos

Dra. Rita de Cássia Severino da Silva Tavares - Coordenadora

Dr. Cláudio Watabe

Sr. Hamilton César Cintra Maria

Membros Suplentes

Dr. Jorge José Menezes de Almeida

Dr. Rene Sayegh

Índice

06	Mensagem da Diretoria
08	Relatório de Gestão
10	Mapa Estratégico
12	Objetivos estratégicos
16	Relatório - Exercício 2015
21	Relatório - Exercício 2012/2015
24	Excelência de resultados
30	Demonstrações contábeis
35	Notas explicativas
48	Parecer do Conselho Fiscal
49	Relatório dos Auditores Independentes

Uniprime centro-oeste



5.307 Associados

R\$ 290 Milhões em ativos

R\$ 81,849 Milhões em operações de crédito





Visão

Ser a principal instituição financeira dos cooperados em Mato Grosso do Sul.

Missão

Ser a principal instituição do cooperado, norteada pelos princípios cooperativistas, proporcionando soluções e excelência de resultado.





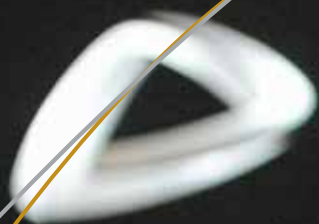
Mensagem

do Conselho de Administração



Dr. Alex Robert Spengler
Presidente

O ano de 2015 foi um marco na história da Cooperativa, porque nele foram realizadas importantes ações planejadas pela Gestão 2012/2016 sob a Presidência do Dr. Sérgio Luiz Reis Furlani, destacando-se a abertura do quadro social para todos os profissionais das ciências e das artes, abrangendo mais de 180 (cento e oitenta) profissões e a implantação do modelo de governança recomendado pelo Banco Central do Brasil, a partir do qual o Conselho de Administração na qualidade de órgão representativo dos associados assume, essencialmente, a Gestão Estratégica da Cooperativa, visando atender aos objetivos sociais e garantir a perenidade do negócio.



Uniprime



Destaca-se a abertura do quadro social para todos os profissionais das ciências e das artes, abrangendo mais de 180 (cento e oitenta) profissões e a implantação do modelo de governança recomendado pelo Banco Central do Brasil.



Mensagem da Diretoria Executiva



Diretor-Superintendente



Dr. Sérgio Luiz Reis Furlani
Diretor-Superintendente

No quadriênio 2012/2015, superamos R\$ 290 milhões em ativos com crescimento superior a 51% e proporcionamos mais de R\$ 104 milhões em ganhos sociais (benefícios e sobras). Nosso patrimônio líquido atingiu R\$ 77 milhões e o quadro social superou 5 mil associados, com ingresso de 1.794 novos no período.

Temos a satisfação de concluir nosso mandato registrando importantes conquistas, promovidas por reformas estruturais que alavancarão o desenvolvimento sólido e sustentável da nossa Cooperativa. Com o planejamento e as políticas operacionais já adequadas, aliados ao apoio dos associados, dos Conselhos de Administração e Fiscal, da Diretoria Executiva, da Uniprime Central e do quadro de colaboradores, a Cooperativa está pronta para atingir novos horizontes.

Diretor Administrativo



Dr. James Câmara de Andrade
Diretor Administrativo

Um dos desafios e compromisso de Gestão foi promover a estruturação organizacional da Cooperativa, na busca da eficácia operacional.

Ao longo deste mandato, promovemos adequação física e tecnológica das Agências, para proporcionar conforto e segurança para todos os integrantes da Cooperativa. Implantamos controles internos e de compliance voltados à mitigação dos riscos operacionais. Elaboramos a política de recursos humanos, contemplando plano de cargos e salários necessários à estrutura da Cooperativa, formação, qualificação e incentivos à carreira profissional dos colaboradores. Mantivemos a eficiência administrativa dentro dos padrões estabelecidos no planejamento estratégico.

Diretor Financeiro



Dr. Gualberto Nogueira de Leles
Diretor Financeiro

O planejamento estratégico da Cooperativa neste mandato objetivou a geração de benefícios diretos para os associados, direcionando as políticas de taxas de remuneração das captações e da aplicação de recursos (juros) em operações. A aplicação dos recursos de liquidez obedece aos critérios definidos nas políticas de gerenciamento de riscos (crédito e liquidez).

No quadriênio (2012/2015), crescemos a carteira de crédito em 36,78%, superando R\$ 81 milhões aplicados. Mantivemos a inadimplência em baixo nível e recuperamos 14,66% do montante de créditos inscrito como perdas/prejuízos.





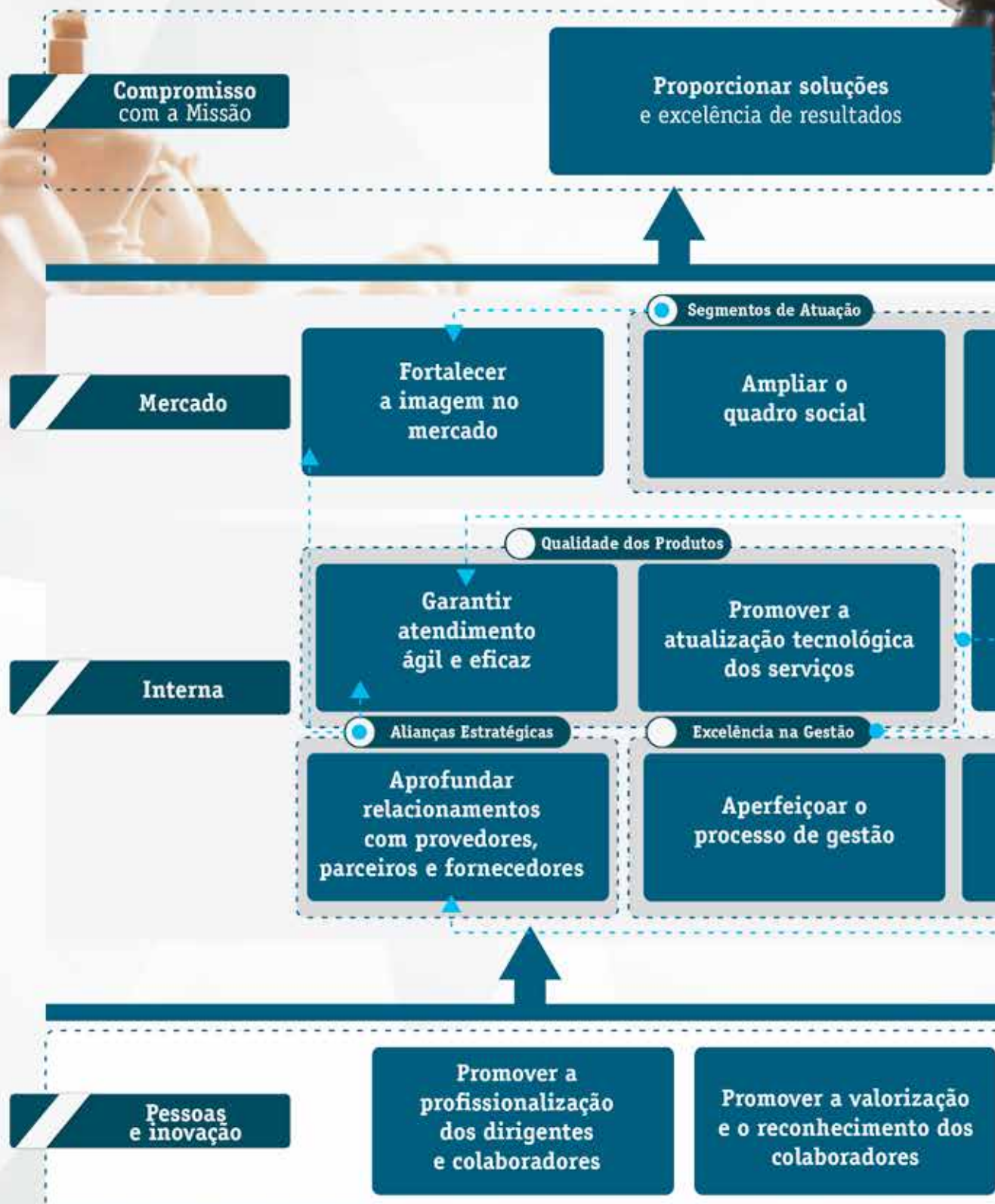
Relatório de Gestão

O exercício 2015 fechou o ciclo contábil da Gestão 2012/2016. Esse ciclo foi marcado por um crescimento responsável, priorizando a organização estrutural da Cooperativa e com foco no compromisso com a missão (geração de benefícios), o que se reflete nas demonstrações apresentadas.



Mapa Estratégico

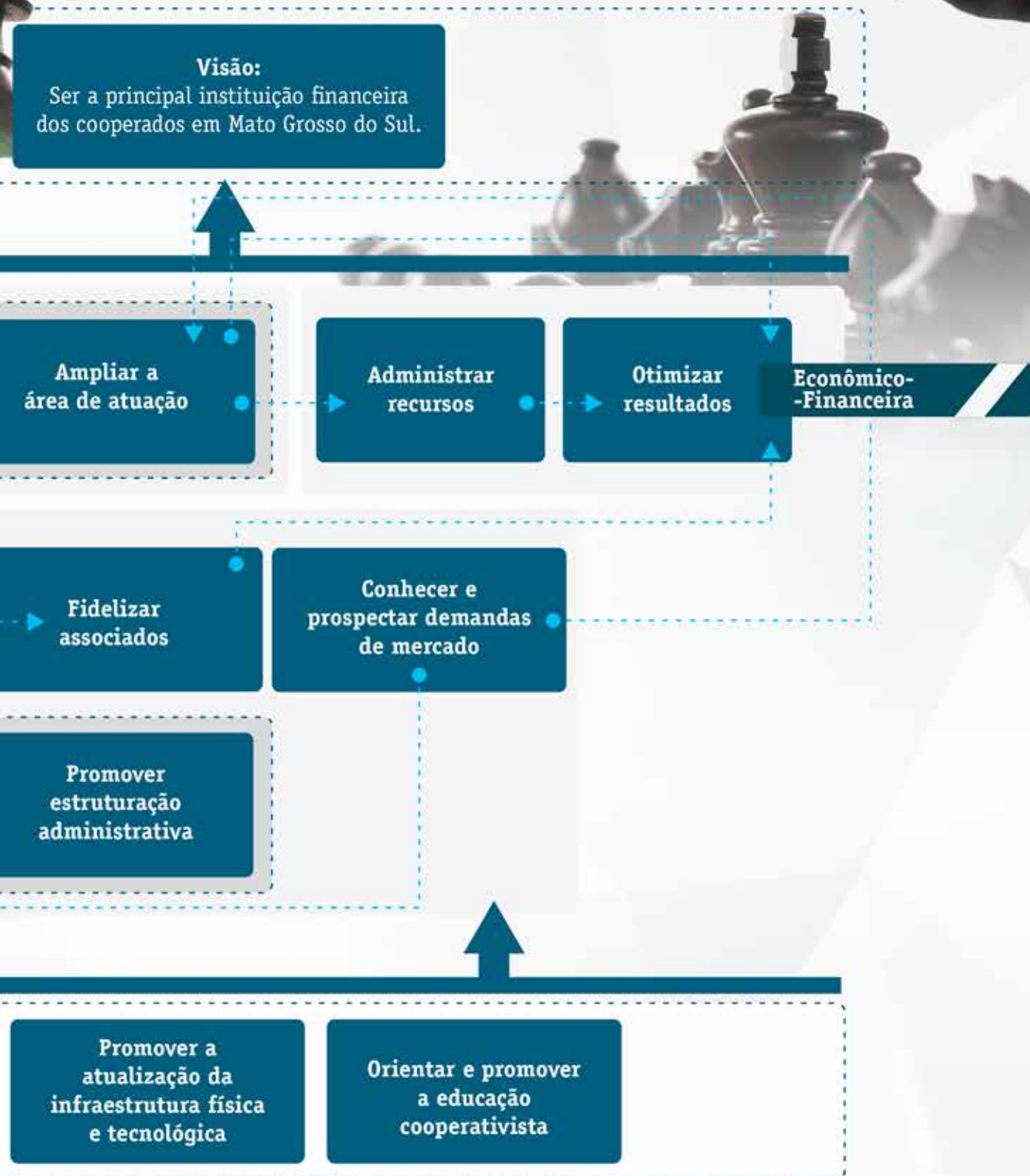
O mapa estratégico sintetiza as perspectivas e objetivos para os quais devem ser desenvolvidas ações com o estabelecimento de metas que possibilitem cumprir o compromisso com a missão e atingir a visão de futuro.





Visão:

Ser a principal instituição financeira dos cooperados em Mato Grosso do Sul.





Objetivos Estratégicos

Realizações 2012/2015



OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS		REALIZAÇÃO
1.1	PROMOVER PROFISSIONALIZAÇÃO DE DIRIGENTES E COLABORADORES	
1.1.1	Proporcionar cursos continuados de formação para Conselheiros (CA e CF)	
1.1.1.1	Obter da Uniprime Central cronograma anual dos cursos previstos	permanente
1.1.1.2	Divulgar e apoiar a Central na realização dos cursos	permanente
1.1.1.3	Formação para Conselheiro Fiscal	set/13
1.1.2	Promover capacitação de Dirigentes e Conselheiros	
1.1.2.1	Prospectar cursos específicos focados na atividade fim da Cooperativa	jan/15
1.1.2.2	Curso formação de dirigentes de cooperativa (OCB/Formacop)	mar/15
1.1.3	Promover capacitação de colaboradores	
1.1.3.1	Obter da Uniprime Central cronograma anual dos cursos previstos	permanente
1.1.3.2	Apoiar a Central na realização dos cursos	permanente
1.1.3.3	Prevenção de Fraudes e Grafoscopia	abr/13
1.1.3.4	Gestão de Carteira de Clientes	mai/13
1.1.3.5	Excelência no Atendimento	ago/13
1.1.3.6	Prevenção de Crimes de Lavagem de Dinheiro	out/13
1.1.3.7	Negociação e Técnicas de Vendas	nov/13
1.1.3.8	Análise e Concessão de Crédito	ago/14
1.1.3.9	Prevenção de Crimes de Lavagem de Dinheiro	set/14
1.1.3.10	Formação de Líderes (Curso OCB)	mar/15
1.1.3.11	Prevenção de Fraudes e Grafoscopia	mai/15
1.1.3.12	Formação de Líderes (Curso OCB)	set/15
1.1.3.12	Treinamento de Brigada de Incêndio	set/15
1.1.3.13	Prevenção de Crimes de Lavagem de Dinheiro	nov/15
1.1.4	Promover certificação de todos os colaboradores (CPA10 e/ou CPA20)	
1.1.4.1	Proporcionar cursos CPA10 e/ou CPA20	set/13
1.1.4.2	Agendar exames de certificação CPA10 e/ou CPA20	set/13
1.1.4.3	Proporcionar cursos CPA10 e/ou CPA20	set/14
1.1.4.4	Agendar exames de certificação CPA10 e/ou CPA20	dez/14
1.1.4.5	Proporcionar cursos CPA10 e/ou CPA20	mar/15
1.1.4.6	Agendar exames de certificação CPA10 e/ou CPA20	abr/15
1.1.4.7	Proporcionar cursos CPA10 e/ou CPA20	nov/15
1.1.4.8	Agendar exames de certificação CPA10 e/ou CPA20	nov/15
1.2	PROMOVER A VALORIZAÇÃO E O RECONHECIMENTO DOS COLABORADORES	
1.2.1	Realizar plano de cargos, salários e carreira	
1.2.1.1	Realizar adequação da tabela de salários à Estrutura Organizacional	set/14
1.2.1.2	Realizar reenquadramento de acordo com a estrutura organizacional	set/14
1.2.1.3	Elaborar a Documentação do Plano	set/14
1.2.1.4	Definir Critérios para avaliação e promoção	jun/15
1.3	ORIENTAR E PROMOVER EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA	
1.3.5	Realizar reuniões pré-assembleia nas praças de atuação	
1.3.5.1	Realizar pré-assembleia em Três Lagoas (MS)	mar/13
1.3.5.2	Realizar pré-assembleia em Aquiduana (MS)	mar/13
1.3.5.3	Realizar pré-assembleia em Corumbá (MS)	mar/13

1.3.5.4	Realizar pré-assembleia em Corumbá (MS)	mar/14
1.3.5.5	Realizar pré-assembleia em Aquiduana (MS)	mar/14
1.3.5.6	Realizar pré-assembleia em Três Lagoas (MS)	mar/14
1.3.5.7	Realizar pré-assembleia em Corumbá (MS)	mar/15
1.3.5.8	Realizar pré-assembleia em Aquiduana (MS)	mar/15
1.3.5.9	Realizar pré-assembleia em Três Lagoas (MS)	mar/15
1.4	PROMOVER ATUALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	
1.4.2	Substituir equipamentos tecnologicamente ultrapassados	
1.4.2.1	Realizar levantamento de necessidade e orçamento	mar/13
1.4.2.2	Realizar aquisição/substituição	set/13
2.1	CONHECER E PROSPECTAR DEMANDA DE MERCADO	
2.1.4	Efetivar serviços de cobrança bancária	
2.1.4.1	Implantar parceria CobExpress/Bradesco	fev/13
2.1.4.2	Avaliar o módulo de cobrança própria e realizar estudo da estrutura necessária	out/15
2.2	APERFEIÇOAR PROCESSOS DE GESTÃO ESTRATÉGICA	
2.2.4	Editar/Reeditar políticas operacionais	
2.2.4.1	Reeditar Política de Crédito	jul/13
2.2.4.2	Editar Política de Recursos Humanos	set/14
2.2.4.3	Editar Política de Governança	nov/15
2.3	PROMOVER REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA	
2.3.1	Promover adequação da Estrutura de Governança	
2.3.1.1	Adequar a estrutura à abertura do quadro social	set/14
2.3.1.2	Alterar Estatuto Social - AGE	mar/14
2.3.1.3	Implantar estrutura de governança	nov/15
2.3.1	Promover estruturação organizacional das áreas de Gestão	
2.3.1.1	Concluir plano de estruturação da Gerência de Crédito	set/14
2.3.1.1	Implementar plano de estruturação da Gerência de Crédito	mar/15
2.3.1.2	Concluir plano de estruturação da Gerência Financeira	set/14
2.3.1.2	Implementar plano de estruturação da Gerência Financeira	set/14
2.3.1.3	Concluir plano de estruturação da Gerência de Controles Internos	set/14
2.3.1.3	Implementar plano de estruturação da Gerência de Controles Internos	set/14
2.3.1.4	Elaborar plano de criação da Gerência de Mercado	mai/15
2.3.3	Adequar estrutura Física das Agências	
2.3.3.1	Adequar estrutura de agência Três Lagoas (MS)	dez/13
2.3.3.2	Adequar estrutura da agência Campo Grande (Sede)	fev/15
2.4	FIDELIZAR COOPERADOS	
2.4.1	Otimizar acessos a serviços via internet	
2.4.1.1	Readequar limites operacionais para as transações	mar/13
2.4.1.2	Divulgar e incentivar o uso do home banking	abr/13
2.4.2	Otimizar gerenciamento de contas (carteiras)	
2.4.2.2	Estimular as gerências na elaboração de plano de trabalho	abr/13
3.1.2	Promover marketing institucional (local)	

3.1.2.1	Editar boletim informativo	jul/13
3.1.2.2	Editar relatório de gestão	mar/13
3.1.2.3	Revisar material institucional, mantendo-os atualizados	mar/13
3.1.2.4	Revisar comunicação interna: mídia indoor e visual interno	mar/13
3.1.2.5	Editar relatório de gestão	mar/14
3.1.2.6	Editar boletim informativo	abr/14
3.1.2.7	Reeditar vídeos (produtos e serviços) mídia <i>indoor</i>	out/14
3.1.2.8	Reeditar <i>full banners</i> (produtos e serviços) site	out/14
3.1.2.9	Editar boletim informativo	dez/14
3.1.2.10	Editar relatório de gestão	fev/15
3.2	AUMENTAR O QUADRO SOCIAL	
3.2.1	Instalar novas Agências	
3.2.1.1	Elaborar plano de negócios da Agência Afonso Pena	mar/13
3.2.1.2	Instalar agência Afonso Pena	abr/13
3.2.2	Realizar abertura do quadro social para profissionais liberais - Grande Grupo 2 (CBO)	
3.2.2.1	Elaborar projeto e enviar ao Bacen	out/14
3.2.2.2	Promover reforma estatutária/Convocar AGE	mar/15
4.1	OTIMIZAR RESULTADOS	
4.1.1	Aumentar ativos em 80%	
4.1.1.1	Estabelecer metas para captação e aplicação de recursos (cresc. das 20% ano)	jan/13
4.1.1.2	Monitorar o desempenho da metas	permanente
4.1.2	Rentabilizar anualmente o PL em 150% do CDI	
4.1.2.1	Manter política de taxas para operações de crédito, ajustadas à meta	permanente
4.1.2.2	Remunerar capital social em 95% da taxa Selic	permanente
4.1.3	Otimizar custos operacionais e riscos, mantendo ponto de equilíbrio em 45%	
4.1.3.1	Orientar ações para redução de custos administrativos	permanente
4.1.3.2	Eliminar gastos	permanente
4.1.3.3	Realizar provisão para riscos de segurança	abr/14
4.1.3.4	Realizar provisão para contingências trabalhistas	mai/14
4.1.4	Manter provisão de risco p/operações de crédito abaixo de 3% da carteira	
4.1.4.1	Manter aprovação/liberação de créditos com rating máximo nível "C"	permanente
4.1.4.2	Monitorar e orientar recuperação de inadimplências	permanente
4.1.5	Recuperar créditos em cobrança judicial/prejuízo, 10% em cada exercício	
4.1.5.1	Elaborar plano de recuperação de créditos em cobrança administrativa	jun/13
4.1.5.2	Monitorar e auxiliar assessoria jurídica na cobrança judicial	permanente
4.1.6	Estimular o uso dos serviços ofertados pelo SPB	
4.1.6.1	Evitar uso de bancos parceiros para serviços contemplados no SPB	mar/13
4.1.7	Buscar alternativas de ganho na tesouraria	
4.1.7.1	Acompanhar as ações da Central	Constante
4.1.8	Ratear custos, cobrando tarifas sobre serviços equiv. 20% das despesas administrativas	
4.1.8.1	Rever tabela atual de tarifas cobradas para serviços específicos	mar/13
4.1.8.2	Elaborar estudo para cobrança de tarifas para pacote de serviços	set/15

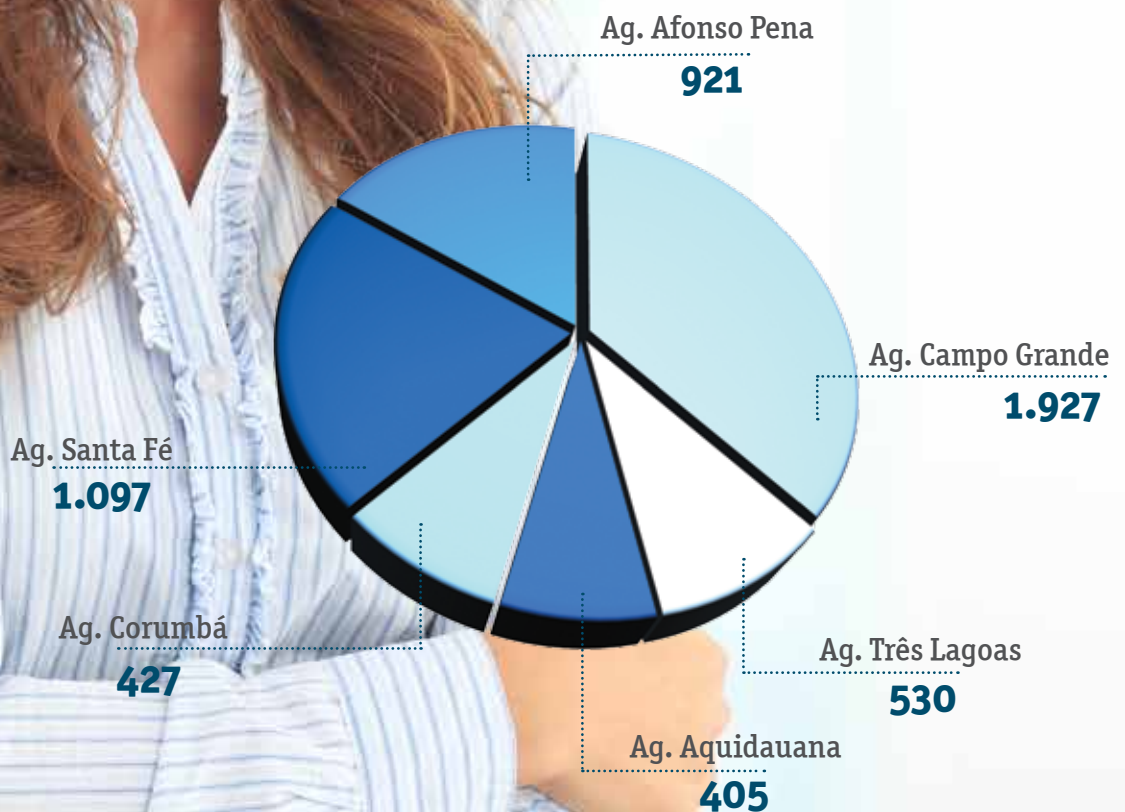
Relatório de Gestão Exercício 2015

Quadro Social

Atingimos **5.307** associados

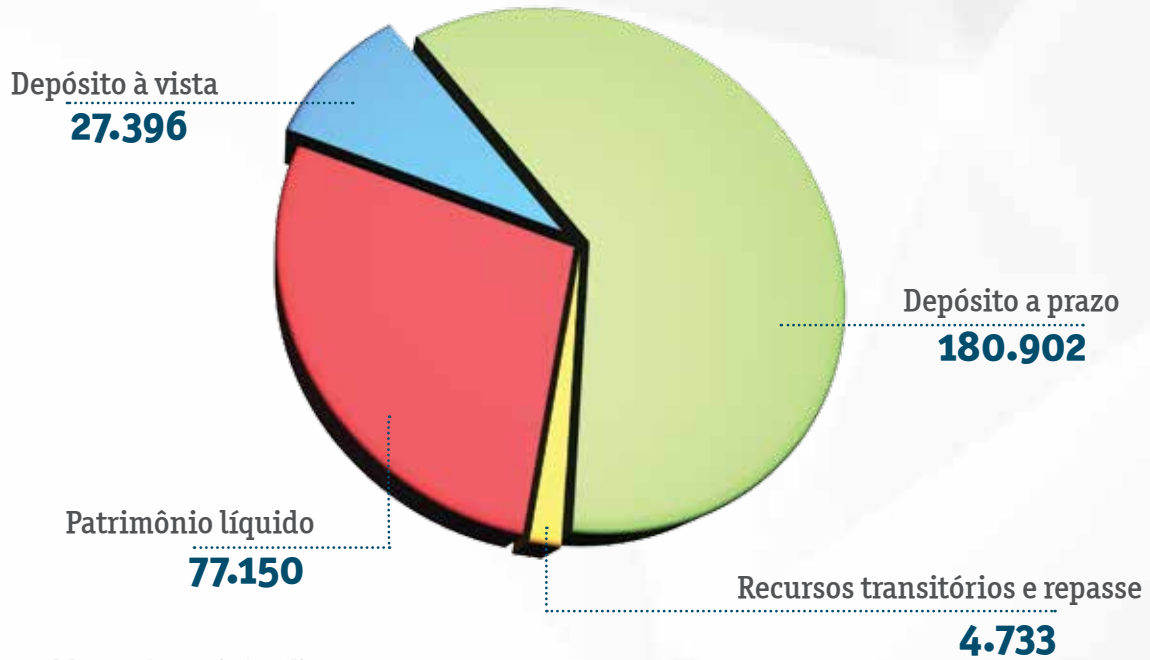
460 novos associados em 2015

1.794 novos associados no quadriênio
2012 a 2015 (renovação de 38%)



Captação de Recursos

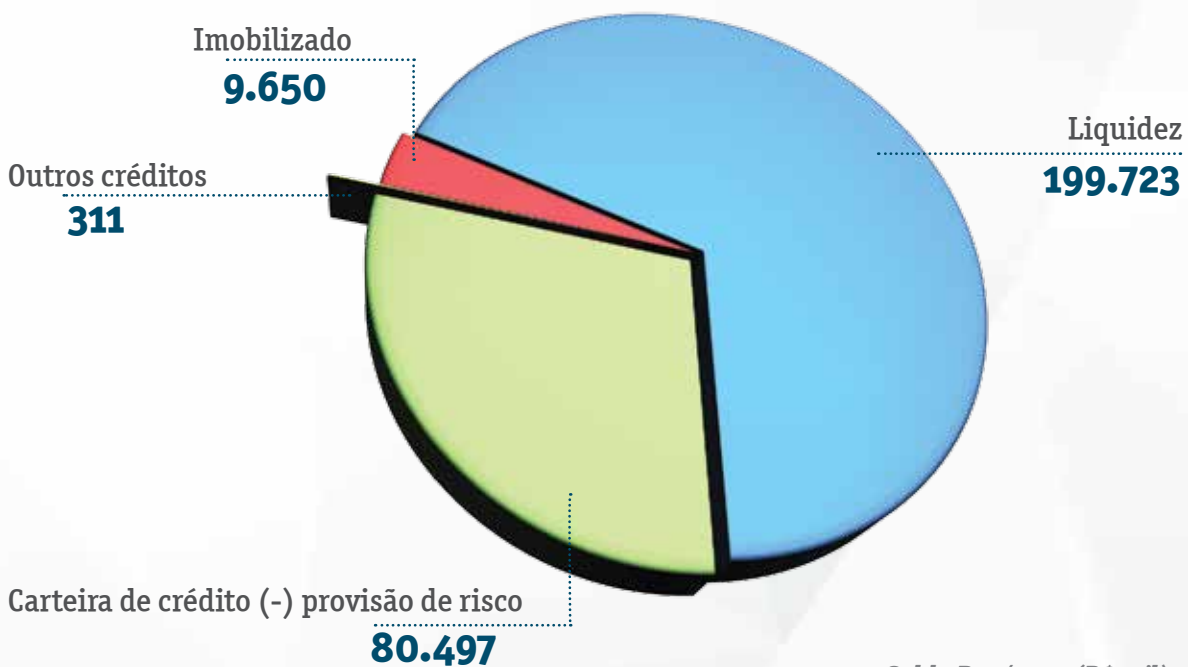
R\$ 290,181 milhões



Saldo Dez/2015 (R\$ mil)

Aplicação dos Recursos

R\$ 290,181 milhões

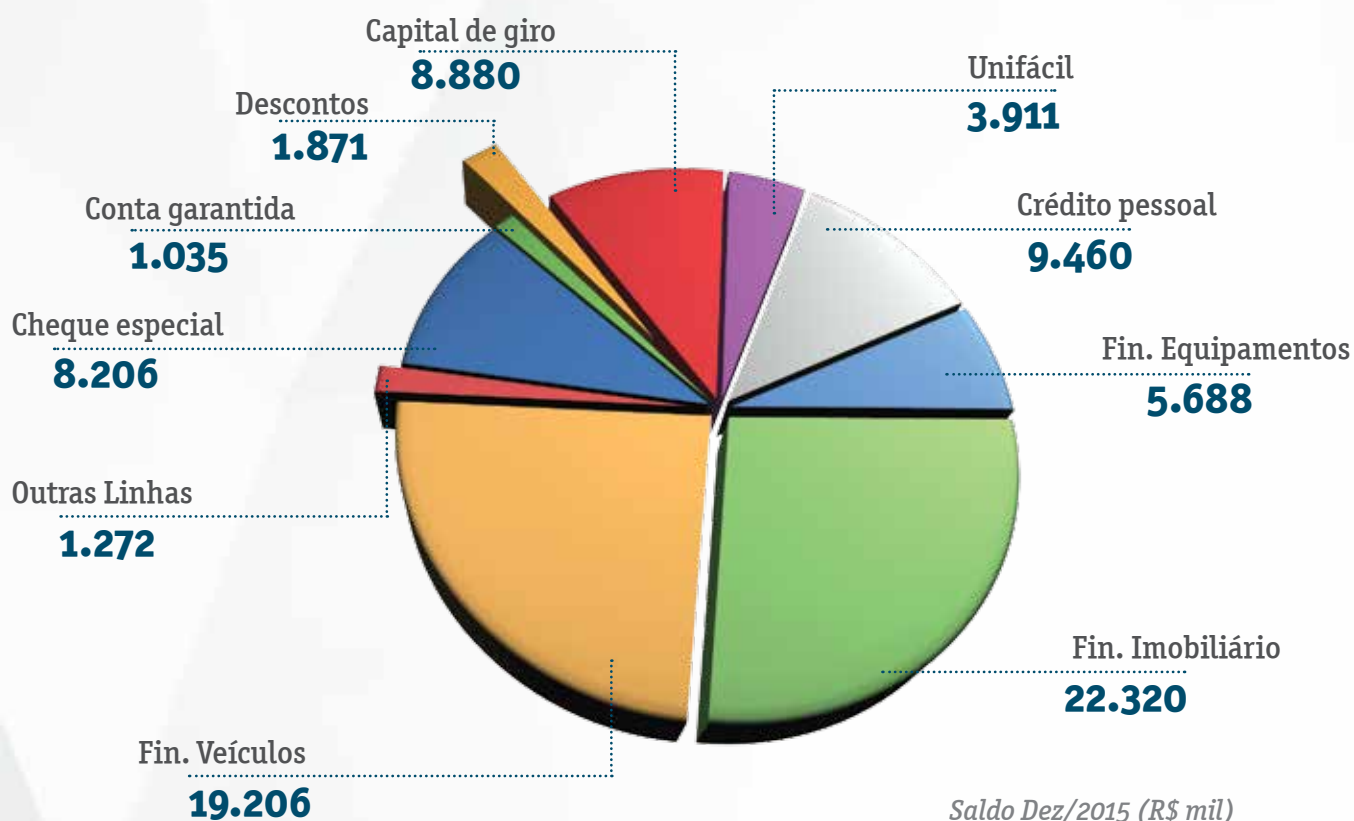


Saldo Dez/2015 (R\$ mil)



Composição da Carteira de Crédito

A carteira de crédito no montante de **R\$ 81,849 milhões** está assim distribuída:

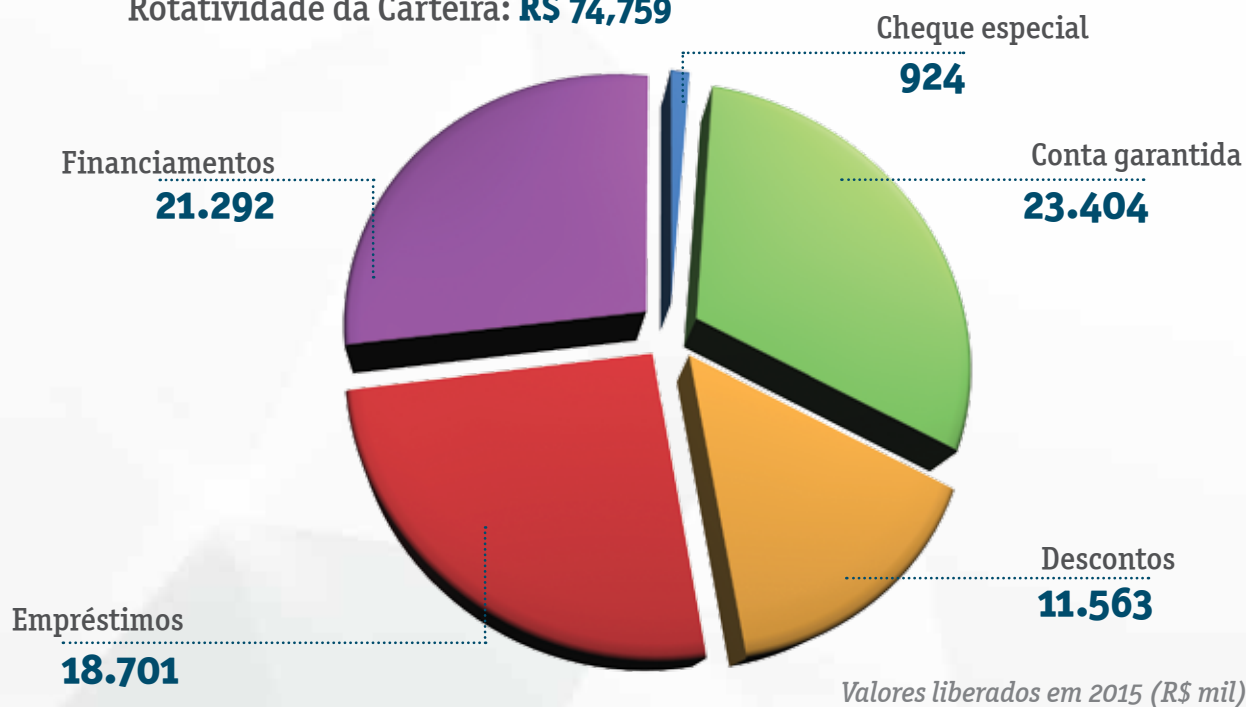


Liberação de operações de Crédito em 2015

Mais de **6 mil** operações de crédito liberadas, no montante **R\$ 75,884 milhões**.

Média Anual da Carteira: **R\$ 81,712**

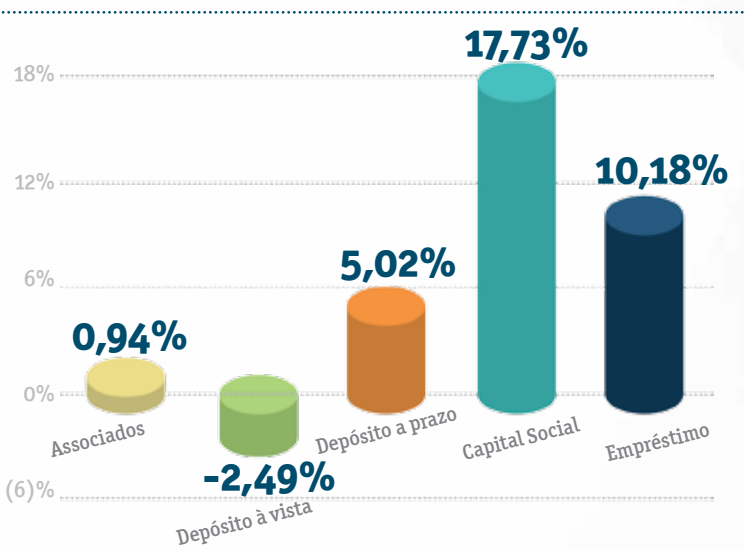
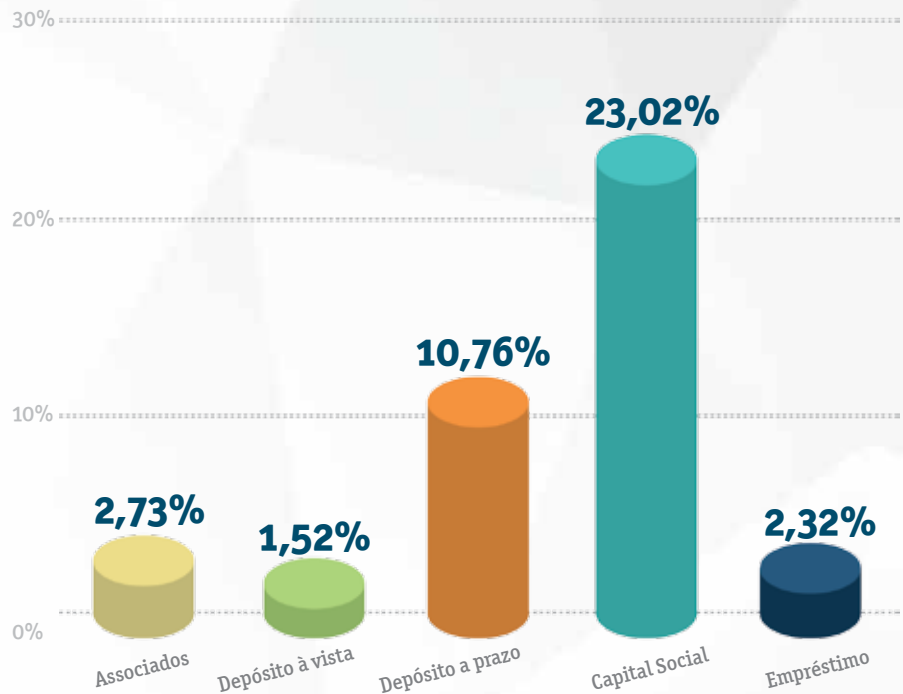
Rotatividade da Carteira: **R\$ 74,759**



Desempenho no Exercício 2015

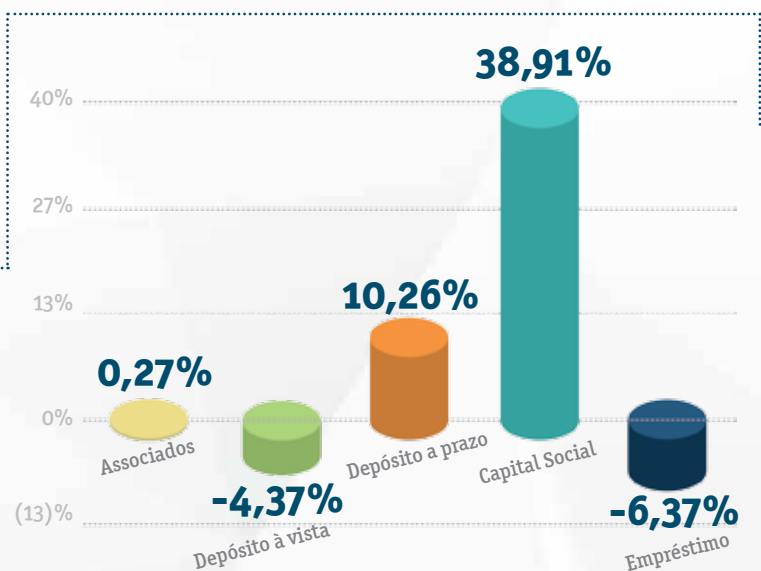
Comparativo: saldo médio Dez 2015/Dez 2014

Posição Consolidada



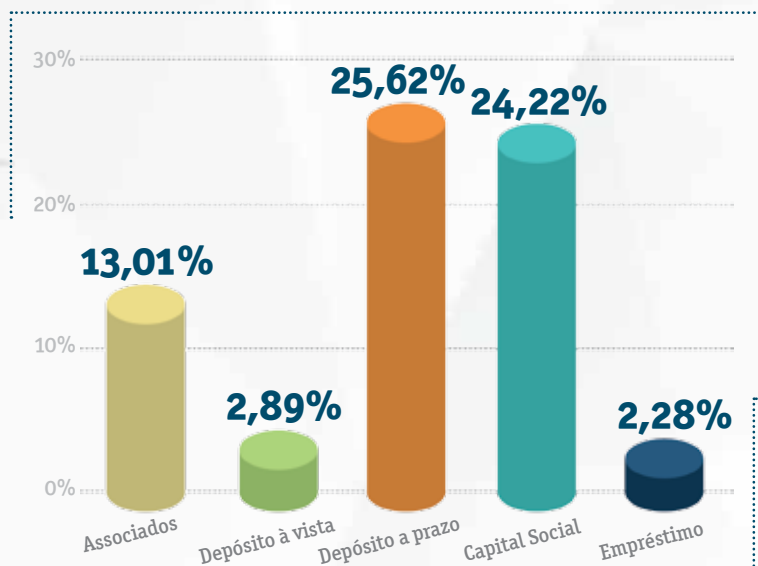
Agência Campo Grande

Agência Santa Fé



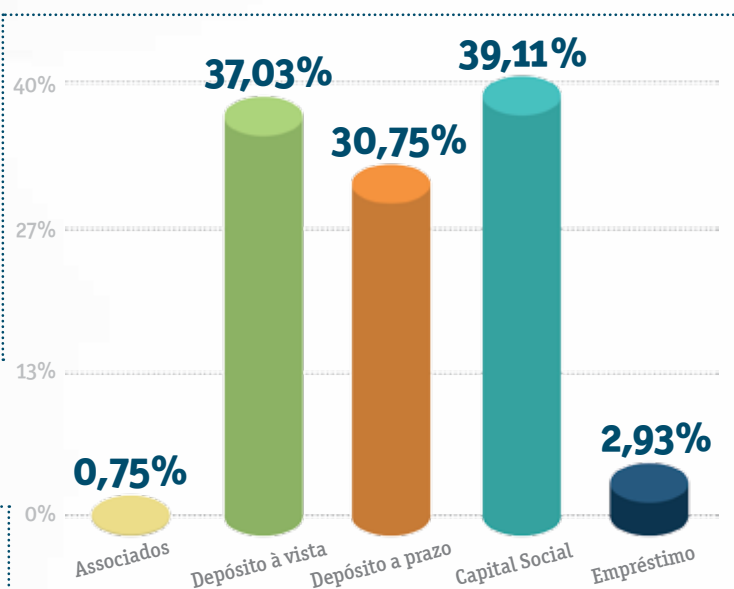
Desempenho no Exercício 2015

Comparativo: saldo médio Dez 2015/Dez 2014

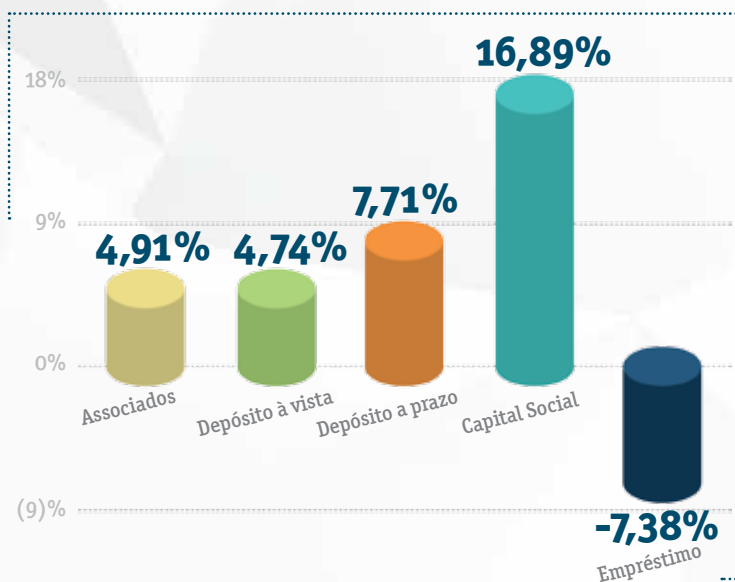


Agência Afonso Pena

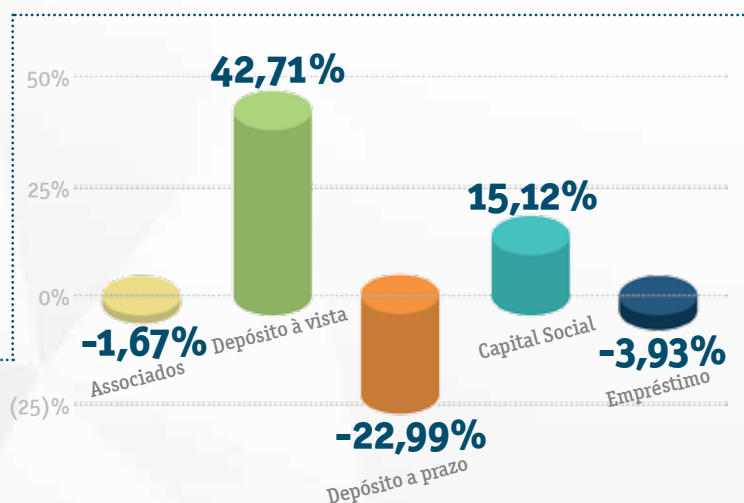
Agência Aquidauana



Agência Corumbá



Agência Três Lagoas



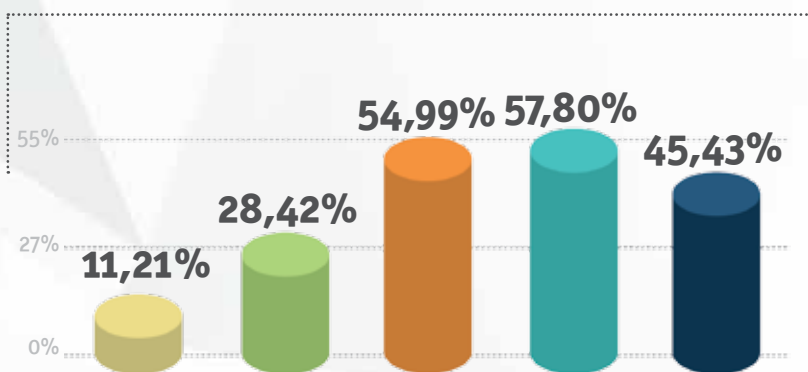
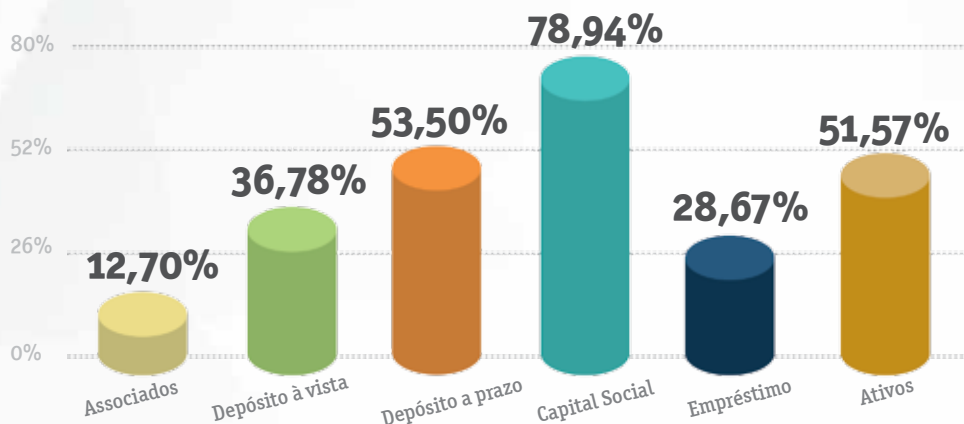
Relatório de Gestão Exercício 2012/2015



Desempenho no Exercício 2012 a 2015

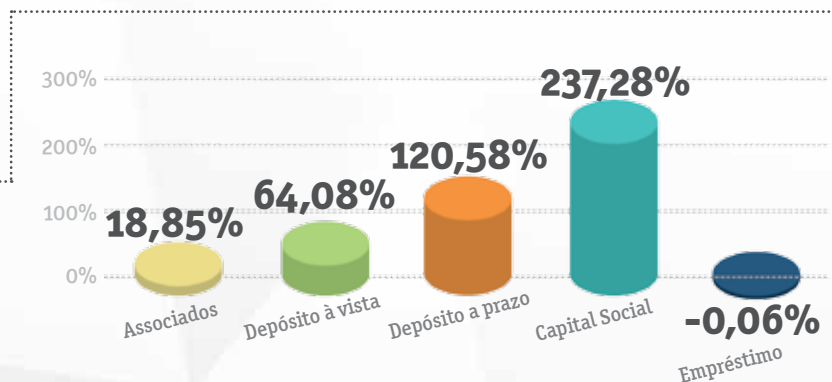
Comparativo: saldo médio Dez 2015/Dez 2011

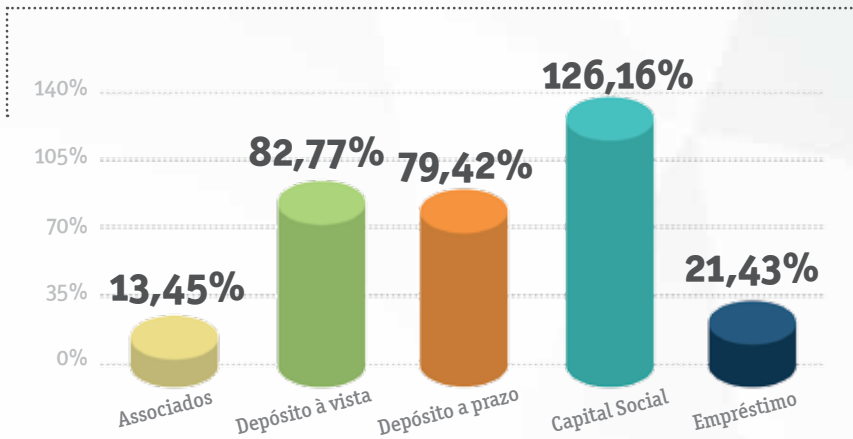
Posição Consolidada



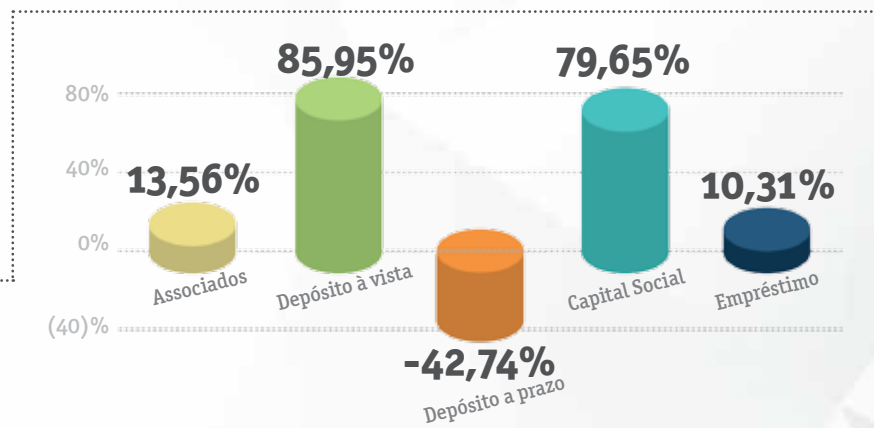
Agência Campo Grande e Afonso Pena

Agência Santa Fé

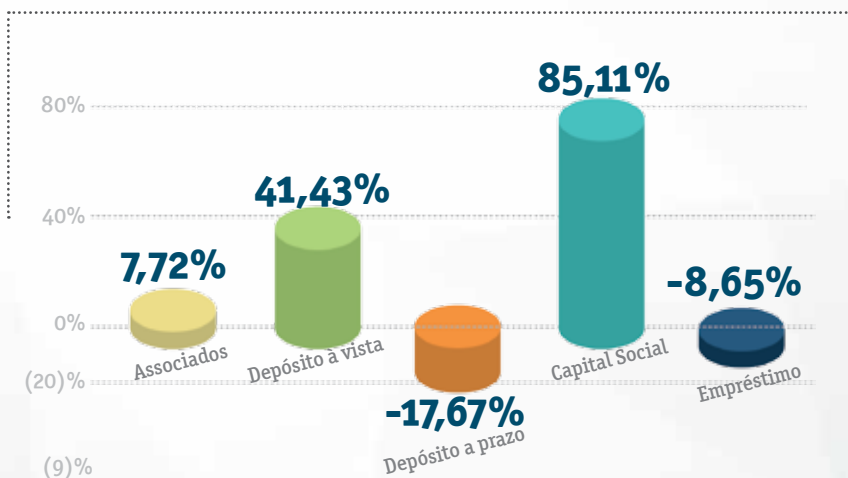




Agência Aquidauana



Agência Corumbá



Agência Três Lagoas





Excelência de Resultados

Excelência de Resultados no Exercício 2015

R\$ 33,252 milhões em GANHOS SOCIAIS

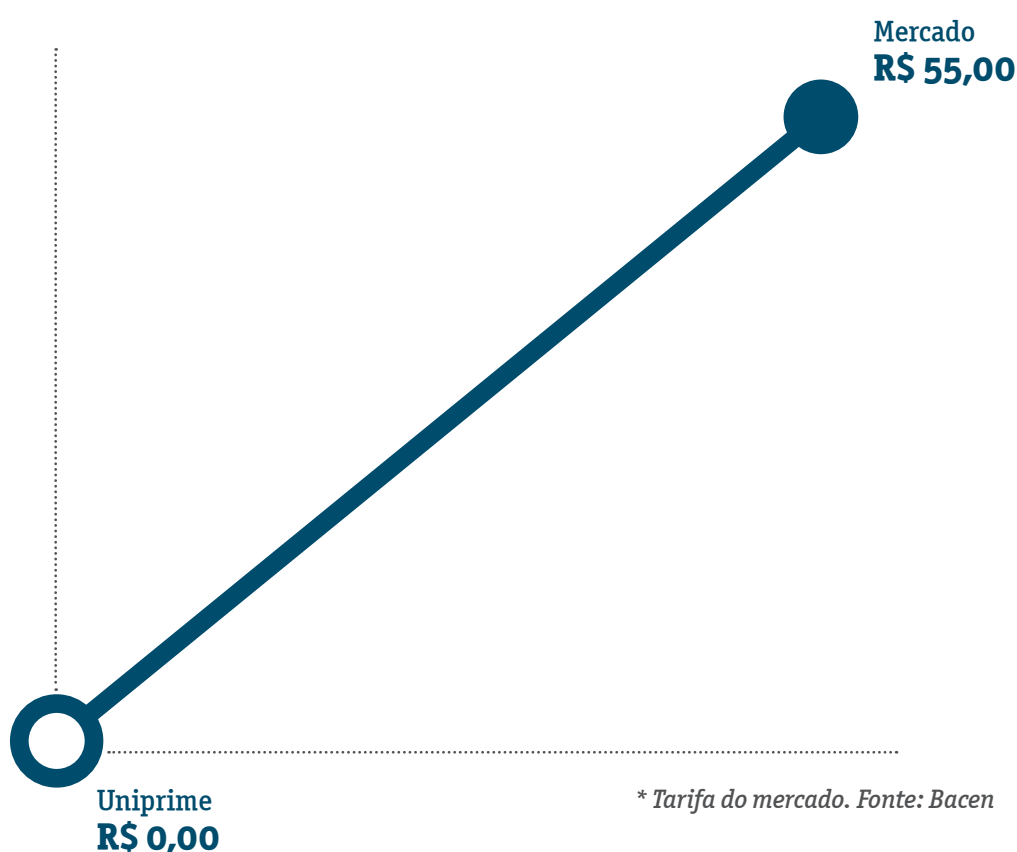
A Uniprime proporcionou ao quadro social R\$ 22,939 milhões em GANHOS INDIRETOS e R\$ 10,313 em GANHOS DIRETOS.

R\$ 22,939 milhões em GANHOS INDIRETOS

Este é o volume de recursos que seria desembolsado pelos associados caso realizassem as mesmas operações em outras instituições, mensurando apenas a diferença entre tarifas de serviços e taxas de juros praticadas pela Cooperativa para empréstimos e financiamentos e as cobradas pelo mercado financeiro.

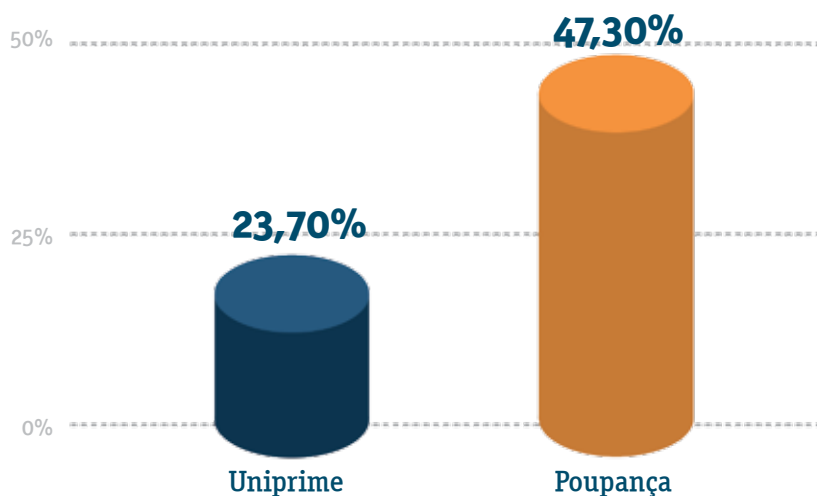
R\$ 3,655 milhões em DIFERENÇAS DE TARIFAS

A Cooperativa não cobrou pacote de tarifas de serviços em contas correntes. Considerando o valor médio praticado pelo mercado, os associados deixaram de pagar R\$ 3,655 milhões.



R\$ 19,284 milhões ECONOMIZADOS em JUROS SOBRE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Os associados tomadores de crédito deixaram de pagar juros ao mercado equivalentes a 23,60% ao ano. Esta é a diferença entre a taxa média anual da Cooperativa e a praticada pelo mercado. A taxa média anual da Cooperativa inclui a taxa do Cheque Especial (51,11% ao ano), enquanto a taxa de mercado fornecida pelo Bacen exclui a taxa praticada pelos BANCOS nessa linha de crédito, a qual varia entre 138% e 357% ao ano.

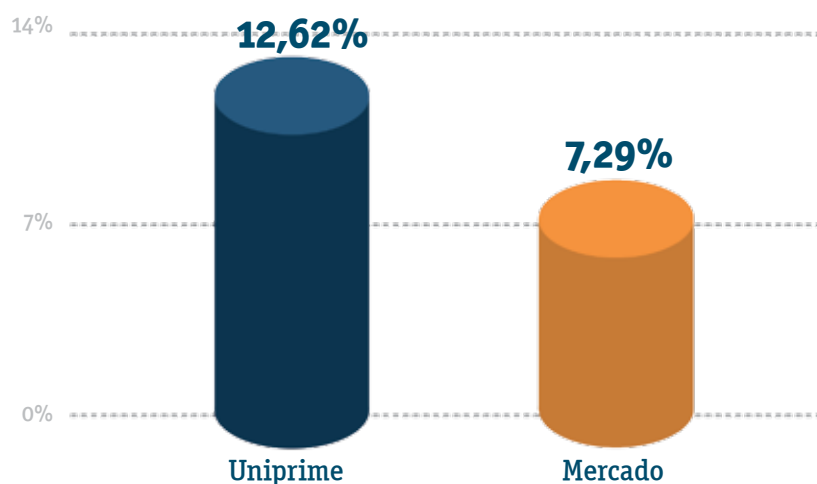


10,313 milhões em GANHOS DIRETOS

Os ganhos DIRETOS são formados pelo pagamento de JUROS AO CAPITAL e pelas SOBRAS a serem distribuídas.

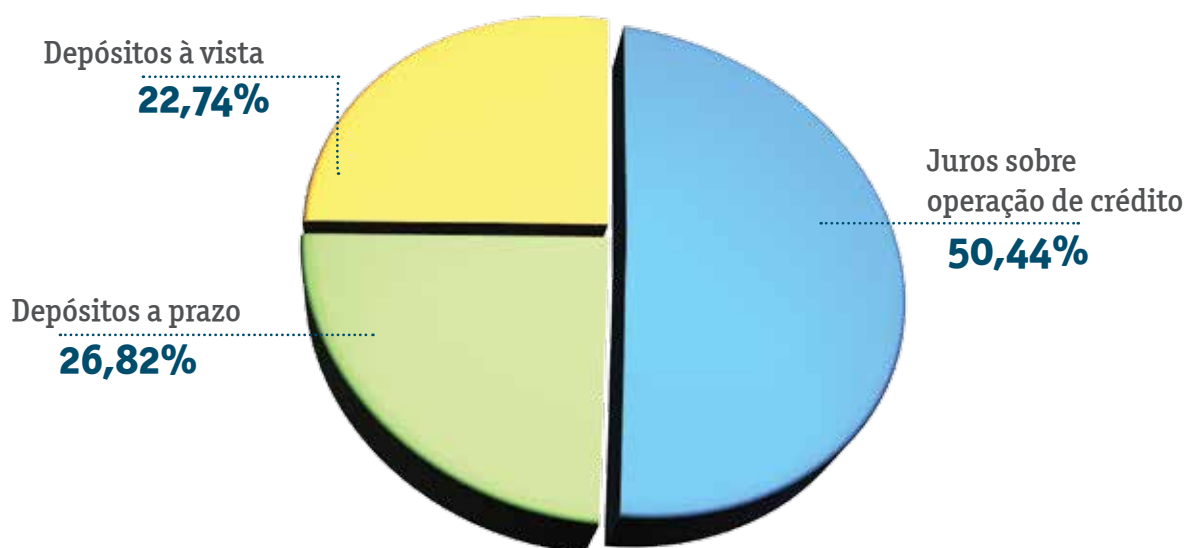
7,530 milhões em JUROS AO CAPITAL

A Uniprime pagou juros na proporção de 95% do índice da taxa Selic acumulado no ano de 2015.



2,783 milhões em SOBRAS A DISTRIBUIR

Sobras líquidas à disposição da Assembleia Geral (prevista para 22/03/2016). A distribuição é feita com base no cálculo da margem de contribuição das fontes que geraram resultado, que determina: 22,74% para quem manteve movimentação de contas correntes, 26,82% para quem aplicou em depósitos a prazo e 50,44% para os tomadores de crédito em razão dos juros pagos.



RETORNO

As sobras assim distribuídas proporcionam excelente retorno:

2,53% por DEPÓSITOS À VISTA

Os associados que movimentaram seus recursos em contas correntes receberão em torno de 2,53% da sua média anual no exercício 2015.

0,42% por DEPÓSITOS A PRAZO

Os associados que aplicaram seus recursos em depósitos a prazo receberão em torno de 0,42% da sua média anual aplicada no exercício 2015.

7,25% por JUROS PAGOS em operações de crédito

Os associados que tomaram empréstimos e/ou financiamentos receberão em torno de 7,25% do montante dos juros pagos no exercício 2015. Esse retorno reduz a taxa média anual praticada pela Cooperativa de 23,70% para 21,98% ou 1,83% ao mês.

Excelência de Resultados no Quadriênio 2012 a 2015

R\$ 104,367 milhões em GANHOS SOCIAIS

A Uniprime proporcionou ao quadro social R\$ 74,367 milhões em GANHOS INDIRETOS e R\$ 29,622 em GANHOS DIRETOS.

R\$ 74,745 milhões em GANHOS INDIRETOS

Este é o volume de recursos que seria desembolsado pelos associados caso realizassem as mesmas operações em outras instituições mensurando apenas a diferença entre tarifas de serviços e taxas de juros praticadas pela Cooperativa e as do mercado financeiro.

R\$ 12,917 milhões em DIFERENÇAS DE TARIFAS

A Cooperativa não cobrou pacote de tarifas sobre serviços em contas correntes. Considerando o valor médio praticado pelo mercado, os associados deixaram de pagar R\$ 12,917 milhões.

R\$ 60,470 milhões ECONOMIZADOS, em JUROS SOBRE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Os associados tomadores de crédito deixaram de pagar esse montante de juros ao mercado em razão da política de taxas de juros adotadas pela Cooperativa, estes são menores que os cobrados pelas demais instituições financeiras.

R\$ 1,358 milhões GANHOS em RENTABILIDADE DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Além da remuneração justa em suas aplicações, os aplicadores ganharam esse montante, que é o diferencial entre as taxas adotadas pela Cooperativa, maiores que as pagas pelas demais instituições financeiras.

29,622 milhões em GANHOS DIRETOS

Os ganhos DIRETOS são formados pelo pagamento de JUROS AO CAPITAL e pelas SOBRAS a serem distribuídas.

20,238 milhões em JUROS AO CAPITAL

Esse é o montante de juros pagos ao capital no período e equivale a uma remuneração de 34,29% sobre o capital social integralizado.

9,384 milhões em SOBRAS DISTRIBUÍDAS

Esse é o montante das sobras líquidas levadas à deliberação da Assembleia Geral para distribuição no período. Esse retorno é destinado aos associados na proporção de suas operações com a Cooperativa.



Demonstrações Contábeis

Balanco patrimonial

Demonstrações contábeis levantadas em 31 de dezembro.

Balanco patrimonial (em R\$).

ATIVO	NOTA	31/12/2015	31/12/2014	Varição
CIRCULANTE		243.290.625,31	208.351.387,53	34.936.288,08
DISPONIBILIDADES	4	314.808,33	265.505,47	49.302,86
Caixa		257.084,98	239.434,50	17.650,48
Depósitos Bancários		57.723,35	26.070,97	31.652,38
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	5	199.408.090,02	165.875.887,59	33.532.202,43
Serviços de Comp.de cheques e outros		180,00	729,00	
Depósito na Cooperativa Central		199.407.910,02	165.875.158,59	33.532.751,43
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6	43.364.254,35	42.020.570,49	1.343.683,86
Operações de Crédito- Setor Privado		44.142.664,95	42.875.646,60	1.267.018,35
(-) Rendas a Apropriar		(43.826,30)	(31.757,02)	(12.069,28)
(-) Rendas Inadimplência		(5.963,97)	(6.684,77)	720,80
(-) Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa		(728.620,33)	(816.634,32)	88.013,99
OUTROS CRÉDITOS	7	67.930,74	90.748,98	(25.767,94)
Adto. e Antecipações Salariais		48.046,96	55.725,92	(7.678,96)
Rendas a Receber		7.790,43	5.445,60	
Devedores Diversos		11.116,78	29.205,76	(18.088,98)
Impostos a Compensar		976,57	371,70	
OUTROS VALORES E BENS	8	135.541,87	98.675,00	36.866,87
Bens não de Uso Próprio		124.170,37	84.549,56	39.620,81
Despesas Antecipadas		11.371,50	14.125,44	(2.753,94)
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9	37.239.905,78	37.266.967,42	(32.161,64)
DEPÓSITO EM GARANTIA		107.790,12	102.690,12	-
Interposição de recursos trabalhistas		17.100,00	12.000,00	
Outros devedores		90.690,12	90.690,12	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		37.132.115,66	37.164.277,30	(32.161,64)
Operações de Crédito- Setor Privado		37.798.684,83	37.920.424,31	(121.739,48)
(-) Rendas a Apropriar		(37.529,38)	(28.082,85)	(9.446,53)
(-) Rendas Inadimplência		(5.107,07)	(5.911,36)	804,29
(-) Provisão p/Créditos de Liquidação Duvidosa		(623.932,72)	(722.152,80)	98.220,08
PERMANENTE	10	9.650.396,30	9.593.853,05	48.686,77
INVESTIMENTOS	10.a	4.947.133,86	4.947.133,86	-
Ações e cotas		4.947.133,86	4.947.133,86	-
IMOBILIZADO DE USO	10.b	4.525.635,68	4.406.180,95	119.454,73
Imobilizado de Uso		6.900.596,04	6.522.616,84	377.979,20
(-) Depreciações Acumuladas		(2.374.960,36)	(2.116.435,89)	(258.524,47)
DIFERIDO	10.c	167.052,60	237.820,56	(70.767,96)
Gastos de Organização e Expansão		429.027,14	518.994,95	(89.967,81)
Instalações e Adaptação		29.145,63	29.145,63	
(-) Amortização Acumulada		(291.120,17)	(310.320,02)	19.199,85
INTANGÍVEL	10.d	10.574,16	2.717,68	
Outros Ativos Intangíveis		13.382,66	4.345,30	
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis		(2.808,50)	(1.627,62)	
TOTAL DO ATIVO		290.180.927,39	255.212.208,00	34.952.813,21

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Balço patrimonial

Demonstrações contábeis levantadas em 31 de dezembro.

Balço patrimonial (em R\$).

PASSIVO	NOTA	31/12/2015	31/12/2014	Varição
CIRCULANTE		211.395.321,89	190.033.628,22	21.361.693,67
DEPÓSITOS	11	208.298.112,71	187.738.989,89	20.559.122,82
Depósitos à Vista		27.396.421,10	25.334.701,21	2.061.719,89
Depósitos Sob Aviso		7.665.975,19	7.874.837,03	(208.861,84)
Depósitos a Prazo		173.235.716,42	154.529.451,65	18.706.264,77
OUTRAS OBRIGAÇÕES	12	3.097.209,18	2.294.638,33	802.570,85
I.O.F S/ operações de créditos	12.a	5.226,53	4.169,18	1.057,35
Sociais e Estatutárias	12.b	449.578,44	368.927,94	80.650,50
Fiscais e Previdenciárias	12.c	1.493.399,59	1.123.885,40	369.514,19
Provisões Pgtos. a Efetuar	12.d	825.437,05	727.427,19	98.009,86
Credores Diversos	12.e	323.567,57	70.228,62	253.338,95
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		1.635.790,11	1.361.297,40	
Reclamações Trabalhistas		17.100,00	12.000,00	5.100,00
Provisões P/Passivos Contingenciais		90.690,12	90.690,12	
Verbas Rescisórias		1.327.999,99	1.058.607,28	
Riscos de Segurança		200.000,00	200.000,00	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13	77.149.815,39	63.817.282,38	
Capital Social		69.849.181,07	56.780.010,68	13.069.170,39
Reserva Legal		4.517.461,62	4.169.565,03	347.896,59
Sobras ou Perdas Acumuladas	14	2.783.172,70	2.867.706,67	(84.533,97)
TOTAL DO PASSIVO		290.180.927,39	255.212.208,00	21.361.693,67

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações Contábeis

Demonstração das sobras ou perdas

Demonstração para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e para o 2º semestre de 2015.

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2015	EXERCÍCIOS	
		2015	2014
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	23.378.614,08	42.512.407,44	32.547.219,18
Operações de Crédito	10.170.667,55	19.370.652,18	16.778.660,94
Resultado de Op.com Títulos e Valores Mob.	13.207.946,53	23.141.755,26	15.768.558,24
DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(11.758.795,44)	(21.065.353,98)	(14.628.990,74)
Operações de Captação no Mercado	(11.841.943,74)	(21.084.924,38)	(14.492.476,58)
Reversão Provisões Operações de Crédito	83.148,30	19.570,40	(136.514,16)
RESULTADO BRUTO DA INTERMED.FINANCEIRA	11.619.818,64	21.447.053,46	17.918.228,44
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(9.678.055,48)	(17.960.249,27)	(14.322.718,09)
Receita de Prestação de Serviços	419.137,66	808.984,26	750.883,81
Despesa de Pessoal	(3.571.168,76)	(6.559.577,70)	(6.669.361,08)
Outras Despesas Administrativas	(2.613.230,85)	(4.849.522,11)	(4.801.256,03)
Despesas Tributárias	(51.696,32)	(101.985,80)	(90.070,31)
Outras Receitas Operacionais	386.661,10	576.881,57	2.295.261,80
Outras Despesas Operacionais	(4.247.758,31)	(7.835.029,49)	(5.808.176,28)
RESULTADO OPERACIONAL	1.941.763,16	3.486.804,19	3.595.510,35
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	732,87	4.481,63	2.704,92
Rendas não Operacionais	807,12	30.974,43	3.227,06
Despesas não Operacionais	(74,25)	(26.492,80)	(522,14)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.942.496,03	3.491.285,82	3.598.215,27
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.649,13)	(2.888,89)	(3.134,30)
SOBRAS LÍQUIDAS	1.940.846,90	3.488.396,93	3.595.080,97

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração de mutação do patrimônio líquido

Descrição	Capital	Reserva Legal	Sobras / Perdas Acumuladas	Patrimônio líquido
Saldo em 31/12/2013	58.158.135,31	3.811.101,69	1.625.525,07	63.594.762,07
Capitalização de Sobras 2014	812.762,29	-	(812.762,29)	-
Integralização de Capital 2014	4.721.554,77	-	-	4.721.554,77
Juros pago ao Capital 2014	5.402.317,25	-	-	5.402.317,25
IRRF S/ Juros ao Capital 2014	(803.164,01)	-	-	(803.164,01)
Distrib. Sobras (A.G.O 03/2014)	812.762,29	-	(812.762,29)	-
Ajuste da sobras	-	-	(0,49)	(0,49)
Baixas de Capital Social 2014	(12.313.497,17)	-	-	(12.313.497,17)
Estorno de Integralização	(10.860,05)	-	-	(10.860,05)
Sobras Exercício 2014	-	-	3.595.080,97	3.595.080,97
FATES Ato Cooperativista	-	-	(358.463,34)	(358.463,34)
FATES Ato não Cooperativista	-	-	(10.447,62)	(10.447,62)
Reserva Legal	-	358.463,34	(358.463,34)	-
Saldo em 31/12/2014	56.780.010,68	4.169.565,03	2.867.706,67	63.817.282,38
Capitalização de Sobras 2015	1.433.853,09	-	(1.433.853,09)	-
Integralização de Capital 2015	7.193.636,94	-	-	7.193.636,94
Juros pago ao Capital 2015	7.529.992,47	-	-	7.529.992,47
IRRF S/ Juros ao Capital 2015	(1.125.061,21)	-	-	(1.125.061,21)
Estorno de Juros ao Capital 2015	(524,15)	-	-	(524,15)
Distrib. Sobras (A.G.O 04/2015)	1.433.853,09	-	(1.433.853,58)	(0,49)
Ajuste da sobras	(1.336,14)	-	-	(1.336,14)
Baixas de Capital Social 2015	(3.393.924,70)	-	-	(3.393.924,70)
Estorno de Integralização 2015	(1.319,00)	-	-	(1.319,00)
Sobras	-	-	3.488.396,93	3.488.396,93
FATES ato cooperativo	-	-	(347.896,59)	(347.896,59)
FATES ato não cooperativo	-	-	(9.431,05)	(9.431,05)
Reserva Legal	-	347.896,59	(347.896,59)	-
Saldo em 31/12/2015	69.849.181,07	4.517.461,62	2.783.172,70	77.149.815,39
Mutações do Exercício de 2015	13.069.170,39	347.896,59	(84.533,97)	13.332.533,01
Saldo em 30/06/2015	60.416.876,17	4.169.565,03	1.547.550,03	66.133.991,23
Integralização Capital 2º sem./2015	4.917.713,26	-	-	4.917.713,26
Juros pago ao Capital 2º sem./2015	7.474.335,48	-	-	7.474.335,48
IRRF s/Juros ao Capital 2º sem./2015	(1.114.404,80)	-	-	(1.114.404,80)
Baixas Capital Social 2º sem./2015	(1.844.020,04)	-	-	(1.844.020,04)
Estorno Integralização 2º sem./2015	(1.319,00)	-	-	(1.319,00)
Sobras	-	-	1.940.846,90	1.940.846,90
FATES ato cooperativo	-	-	(347.896,59)	(347.896,59)
FATES ato não cooperativo	-	-	(9.431,05)	(9.431,05)
Reserva Legal	-	347.896,59	(347.896,59)	-
Saldo em 30/06/2015	69.849.181,07	4.517.461,62	2.783.172,70	77.149.815,39
Mutações do 2º Semestre de 2015	9.432.304,90	347.896,59	1.235.622,67	11.015.824,16

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstrações Contábeis

Demonstração de fluxo de caixa

DESCRIÇÃO	2º Sem. 2015	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras Líquidas do Exercício	1.940.846,90	3.488.396,93	3.595.080,97
Ajustes por:			
Depreciação	258.524,47	130.233,04	251.358,03
Amortização do Diferido	35.383,98	(19.199,85)	104.220,08
Amortização do Intangível	643,76	1.180,88	434,40
Provisões de Crédito a Curto Prazo	(67.234,78)	(66.529,21)	62.855,78
Provisões de Crédito a Longo Prazo	(67.092,31)	(119.704,86)	(119.704,86)
Geração Bruta de Caixa	2.101.072,02	3.414.376,93	3.894.244,40
Aumento das Operações de Crédito a Curto Prazo	-	(4.156.109,27)	(5.966.729,18)
Redução das Operações de Créditos a Curto Prazo	1.916.773,67	-	-
Aumento de Outros Créditos a Curto Prazo	(10.742,62)	-	-
Redução dos Outros Créditos a Curto Prazo	-	17.718,24	-
(Aumento) de Outros Valores e Bens	-	(36.866,87)	(58.935,75)
Redução de Outros Valores e Bens	50.721,27	-	6.672,71
(Aumento) das Operações de Crédito a Longo Prazo	(842.030,90)	-	3.030.821,12
Redução das Operações de Crédito a Longo Prazo	-	3.030.821,12	-
(Aumento) dos Depósitos	-	20.559.122,82	35.264.983,97
Redução dos Depósitos	(510.364,46)	-	-
Redução de Relações Interfinanceiras	(1.168.189,66)	-	-
Aumento de Outras Obrigações a curto prazo	-	1.077.063,56	-
(Redução) de Outras Obrigações a curto prazo	(1.691.632,19)	-	(9.812.791,19)
Aumento de Outras Obrigações a longo prazo	-	-	1.745.752,66
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(154.392,87)	23.906.126,53	28.104.018,74
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(Aumento) de Investimentos	-	-	(2.060.686,14)
(Aumento) de Imobilizado	(303.059,47)	(249.687,77)	(460.730,69)
Redução do Diferido	-	89.967,81	1.514,62
(Aumento) do Intangível	(601,49)	(9.037,36)	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos	(303.660,96)	(168.757,32)	(2.519.902,21)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Integralização / Juros de Capital	12.392.048,74	14.723.629,41	10.123.872,02
IRRF / Baixas / Ajustes de Capital	(2.959.743,84)	(4.522.165,69)	(13.127.521,72)
Destinação para FATES	(357.327,64)	(357.327,64)	(368.910,96)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	9.074.977,26	9.844.136,08	(3.372.560,66)
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	8.616.923,43	33.581.505,29	22.211.555,87
(+) Saldo Inicial de Caixa e equivalente de caixa	191.105.974,92	166.141.393,06	143.929.837,19
(=) Saldo Final de Caixa e equivalente de caixa	199.722.898,35	199.722.898,35	166.141.393,06
Redução/Aumento do saldo do Caixa e equivalente de Caixa	8.616.923,43	33.581.505,29	22.211.555,87

Exercício de 2015	Inicial	Final
Disponibilidade	265.505,47	314.808,33
Relações Interfinanceiras	165.875.887,59	199.408.090,02
Total de Caixa e equivalente de Caixa	166.141.393,06	199.722.898,35
2º semestre de 2015	Inicial	Final
Disponibilidade	383.890,08	314.808,33
Relações Interfinanceiras	190.722.084,84	199.408.090,02
Total de Caixa e equivalente de Caixa	191.105.974,92	199.722.898,35

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS PERÍODOS FINDOS DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em R\$ 1,00)

1. ATIVIDADE

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME CENTRO OESTE DO BRASIL, constituída em 23 de março de 1993, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, tem por objetivo proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados, prestar serviços financeiros e afins e promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, associados, empregados e respectivos familiares.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na elaboração das demonstrações contábeis adotamos as alterações na legislação societária introduzidas pelas Leis n°. 11.638/07 e 11.941/09. As Normas Brasileiras de Contabilidade incorporaram estas alterações decorrentes deste processo de convergência através da aceitação dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foram elaboradas de acordo com os critérios estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, do Banco Central do Brasil, o qual contempla parte das Normas Brasileiras de Contabilidade que foram alteradas pelo processo de convergência com as normas internacionais de Contabilidade (IFRS). Os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para os quais o Conselho Monetário Nacional emitiu posicionamento sobre a sua aplicabilidade para as instituições financeiras foram os seguintes: CPC Conceitual Básico (Resolução 4144/12), CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (Resolução 3566/2008), CPC 03 - Fluxo de Caixa (Resolução 3604/2008), CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas (Resolução 3750/2009), CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações (Resolução 3989/2011), CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (Resolução 4007/2011), CPC 24 – Eventos Subsequentes (Resolução 3973/2011) e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (Resolução 3.823/09).

Na elaboração destas demonstrações contábeis também foram observadas as disposições da Legislação Cooperativista.

Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2015 estão sendo ladeadas pelas demonstrações de 31 de dezembro de 2014, demonstradas em reais.



3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

b) Operações Ativas e Passiva

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registrados pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Operações de Crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com os riscos apresentados, amparados por informações internas e externas em relação ao devedor e seus garantidores, e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio, bem como outras informações cadastrais do devedor, conforme resoluções emanadas do Banco Central do Brasil.

d) Efeitos Inflacionários

Os valores que compõem o Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido não foram corrigidos monetariamente, em obediência à Lei 9.249/95, Art. 4º, que revogou a correção monetária das demonstrações financeiras.

e) Imobilizado e Diferido

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição/construção, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a estimativa fiscal de vida útil/econômica dos bens, descritas na nota explicativa nº 10. Correspondente aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da cooperativa ou exercidos com essa finalidade.

O Diferido está demonstrado pelo custo incorrido e deduzido das amortizações acumuladas, calculadas pelo prazo não superior a 10 (dez) anos, a partir da data do início da operação normal ou do período em que passam a serem usufruídos os benefícios deles decorrentes.

f) Provisões para Riscos em Operações de Crédito

As provisões para risco em operações de crédito foram constituídas atendendo aos normativos do Banco Central do Brasil, através das Resoluções 2682/99 e 2697/00, bem como aos critérios da política de crédito da Singular e da Uniprime Central, classificando as operações por faixas de riscos constituindo as devidas provisões.

g) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e a Resolução 3.823/09 do Conselho Monetário Nacional estão sendo aplicados critérios de reconhecimento e bases de mensurações apropriadas para provisões, passivas e ativas contingentes.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos com liquidez imediata, que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo da Cooperativa, compreendendo:

CONTAS	31/12/2015	31/12/2014
Caixas e Saldos em Bancos	314.808,33	265.505,47
Relações Interfinanceiras	199.408.090,02	165.875.887,59
TOTAL	199.722.898,35	166.141.393,06

5. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - ATIVAS

As Relações Interfinanceiras são aplicações financeiras com liquidez diária no valor de R\$199.408.090,02 em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 165.875.887,59 em 31 de dezembro de 2014, referentes à centralização financeira depositada na Uniprime Central, CNPJ 03.046.391/0001-73, que as aplica de forma centralizada com os recursos das demais cooperativas singulares a ela vinculadas, cuja receita é mensalmente creditada às singulares proporcionalmente ao volume de depósitos mantidos.

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a composição da carteira de operações de crédito apresentava as seguintes distribuições:

6.1 – TIPO DE OPERAÇÃO

TIPO	31/12/2015	31/12/2014
Cheque Especial	8.118.078,13	7.188.835,61
Adiantamento a Depositante	88.021,66	100.361,03
Empréstimos	23.576.632,03	23.075.303,11
Títulos Descontados	1.870.679,51	1.826.378,48
Financiamentos	48.195.511,73	48.532.756,68
Sub-Total	81.848.923,06	80.723.634,91
(-) Provisão p/ Créditos Liquidação Duvidosa	(1.352.553,05)	(1.538.787,12)
TOTAL	80.496.370,01	79.184.847,79

6.2 – CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DAS OPERAÇÕES

Prazo	31/12/2015	31/12/2014
Vencidos até 15 dias	322.751,60	296.240,73
Vencidos após 15 dias	248.025,97	119.525,24
Vincendos até 90 dias	15.173.791,92	15.094.179,76
Vincendos de 91 até 180 dias	13.429.964,30	12.734.768,84
Vincendos de 181 até 360 dias	15.182.940,84	14.862.931,52
Vincendos de 361 até 720 dias	18.803.630,14	19.336.102,65
Vincendos acima de 721 dias	18.687.818,29	18.279.886,17
Sub-Total	81.848.923,06	80.723.634,91
(-) Provisão p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	(1.352.553,05)	(1.538.787,12)
TOTAL	80.496.370,01	79.184.847,79

6.3 – CLASSIFICAÇÃO PELO RISCO

Nível	Valor Total 31/12/2015	Valor Provisão 31/12/2015	Valor Total 31/12/2014	Valor Provisão 31/12/2014
AA - NORMAL	0,00	0,00	495.234,60	0,00
A - NORMAL	39.452.570,18	197.262,94	37.754.777,33	188.773,96
B - NORMAL	21.850.009,75	218.500,19	25.093.173,91	250.931,85
B - VENCIDO	553.514,90	5.535,14	146.806,09	1.468,06
C - NORMAL	17.709.906,56	531.297,23	15.844.923,55	475.347,65
C - VENCIDO	1.142.965,48	34.288,94	408.010,94	12.240,32
D - NORMAL	171.119,09	17.111,91	159.858,68	15.985,88
D - VENCIDO	267.199,43	26.719,95	32.235,11	3.223,52
E - NORMAL	339.611,38	101.883,43	230.302,55	69.090,77
E - VENCIDO	148.857,65	44.657,30	3.783,03	1.134,92
F - NORMAL	47.032,39	23.516,21	37.398,88	18.699,46
F - VENCIDO	21.529,37	10.764,69	27.813,75	13.906,88
G - NORMAL	5.928,24	4.149,77	4.442,12	3.109,48
G - VENCIDO	6.044,32	4.231,03	0,00	0,00
H - NORMAL	85.512,47	85.512,47	341.472,35	341.472,35
H - VENCIDO	47.121,85	47.121,85	143.402,02	143.402,02
TOTAL	81.848.923,06	1.352.553,05	80.723.634,91	1.538.787,12

6.4 – VALORES EM PREJUÍZO REGISTRADO NO COMPENSADO

EXERCÍCIO	PREJUÍZO REGISTRA- DO	PREJUÍZO ESCRITU- RAL RECUPERADO	DIFERENÇA
SALDO INICIAL			1.948.869,85
2011	591.932,21	206.301,73	385.630,48
2012	183.835,49	130.402,81	53.432,68
2013	112.490,34	411.221,56	(298.731,22)
2014	209.947,38	187.665,66	22.281,72
2015	191.105,22	278.428,88	(87.323,66)
SALDO FINAL			2.024.159,85

• No exercício de 2015 foi efetivado a título de Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo o montante de R\$ 575.317,32, sendo R\$ 278.428,88 em valores escriturais e R\$ 296.888,44 a título de juros cobrados. Do valor recuperado de 575.317,32, foi recebido em espécie o valor de R\$ 552.547,64 e renegociado o valor de R\$ 22.769,68.

7. OUTROS CRÉDITOS

Contas	31/12/2015	31/12/2014
Adto. à Fornecedores	0,00	0,00
Adto. e Antecipações Salariais	48.046,96	55.725,92
Rendas a receber	7.790,43	5.445,60
Impostos a compensar	976,57	371,70
Devedores Diversos	11.116,78	29.205,76
TOTAL	67.930,74	90.748,98

• Devedores Diversos – O valor de R\$ 11.116,78 refere-se a pendências que serão regularizadas no decorrer do 1º semestre de 2016.

8. OUTROS VALORES E BENS

Contas	31/12/2015	31/12/2014
Veículos e Afins	124.170,37	84.549,56
Prêmios de Seguros	6.518,78	5.376,81
Assinaturas de periódicos	241,66	241,66
Ágio aquisição LFTS	4.611,06	8.506,97
TOTAL	135.541,87	98.675,00

• Na conta Veículos e Afins foram registrados valores referentes veículos financiados recuperados judicialmente, onde o saldo permanecerá até a venda dos mesmos, após liberação judicial.

• As demais contas estão sendo amortizados de acordo com a vigência do contrato, até sua total liquidação.

9. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Representam valores a receber após o término do exercício seguinte:

Contas	31/12/2015	31/12/2014
Operações de Crédito	37.132.115,66	37.164.277,30
Outros devedores – cobrança judicial	90.690,12	90.690,12
Depósito Judicial Trabalhista	17.100,00	12.000,00
TOTAL	37.239.905,78	37.266.967,42

• Outros devedores – O valor de R\$ 90.690,12 refere-se a processo em andamento de ação monitória de cobrança. Valor idêntico ao provisionado em nota 13-f.

10. ATIVO PERMANENTE**a) Investimento**

Representado exercício de 2015 pela participação em Ações e Cotas na Brasil Telecom no valor de R\$ 10.814,40, na Unimed Seguradora no valor de R\$ 1.170,87 e na Uniprime Central, no valor de R\$ 4.935.148,59, cujo montante totaliza investimentos de R\$ 4.947.133,86.

b) Imobilizado

Contas	Situação Líquida em 31/12/2015	Situação Líquida em 31/12/2014	Taxa Deprec. ano %
Imobilizações em curso	2.733.957,71	2.569.323,71	0%
Terrenos	215.893,82	215.893,82	0%
Edificações	363.072,70	402.592,06	4%
Mobiliários	409.840,13	462.227,73	10%
Máquinas e Equipamentos	393.236,26	310.216,80	10%
Instalações	255.468,08	286.853,84	10%
Sistema de Comunicação	6.414,16	7.390,96	10%
Sistema de Proc. de Dados	81.406,87	94.598,41	20%
Sistema de Segurança	64.565,86	53.793,57	10%
Sistema de Transporte	1.780,09	3.290,05	20%
TOTAL	4.525.635,68	4.406.180,95	

c) Diferido

Contas	Situação Líquida em 31/12/2015	Situação Líquida em 31/12/2014	Taxa Amort. ano %
Benfeitorias em imóveis de terceiros	167.052,60	237.820,56	20%
Instalações/ Adaptações dependências	0,00	0,00	20%
TOTAL	167.052,60	237.820,56	

d) Intangível

Contas	Situação Líquida em 31/12/2015	Situação Líquida em 31/12/2014	Taxa Amort. ano %
Outros Ativos Intangíveis	10.574,16	2.717,68	10%
TOTAL	10.574,16	2.717,68	

11. DEPÓSITOS

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a composição dos depósitos apresentava as seguintes distribuições:



11.1 – Classificação dos Depósitos:

Depósitos	31/12/2015	31/12/2014
À Vista	27.396.421,10	25.334.701,21
A Prazo	180.901.691,61	162.404.288,68
TOTAL	208.298.112,71	187.738.989,89

• À Vista

Saldo representa valores depositados pelos cooperados em contas correntes Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas nas datas acima indicadas.

• A Prazo

Saldo representa valores aplicados pelos cooperados em depósitos a prazo (RDC), e depósitos sob aviso.

11.2 – Cronograma de Vencimento dos Depósitos a Prazo:

Prazo	31/12/2015	31/12/2014
Depósito sob aviso	7.665.975,19	7.874.837,03
Vincendos até 540 dias	99.560.188,72	93.251.425,44
Vincendos de 541 a 720 dias	72.040.671,93	59.760.665,22
Vincendos acima de 720 dias	1.634.855,77	1.517.360,99
TOTAL	180.901.691,61	162.404.288,68

12. OUTRAS OBRIGAÇÕES (PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO)**a) IOF s/ Operações de Crédito (Passivo Circulante)**

São encargos de IOF que incidiram sobre operações de crédito liberadas a serem recolhidas à Receita Federal do Brasil (R\$ 5.226,53 em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 4.169,18 em 31 de dezembro de 2014).

b) Sociais e Estatutárias (Passivo Circulante)

FATES - Durante o exercício de 2015, foi absorvido o valor de R\$ 276.677,14 nas contas de FATES, representando custeio com assistência técnica, educacional e social. Em 31 de dezembro de 2015, o FATES apresenta saldo de R\$ 449.578,44.

c) Fiscais e Previdenciárias (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo)

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Imposto de Renda a Pagar	467,43	456,57
Impostos e Contribuições s/ Serv. Terceiros	53.964,58	59.987,08
Impostos e Contribuições s/ Salário	198.595,36	175.616,02
Outros Impostos e Contribuições a Recolher	1.240.372,22	887.825,73
TOTAL	1.493.399,59	1.123.885,40

d) Provisões para Pagamentos a Efetuar (Passivo Circulante)

Representa as obrigações com terceiro compostos por:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Provisões para despesas com pessoal	629.052,81	536.895,80
Provisões para outras despesas administrativas	193.942,58	187.194,22
Provisões para outros pagamentos	2.441,66	3.337,17
TOTAL	825.437,05	727.427,19

- Provisões para despesas com pessoal:

Representa o valor necessário para pagamento de férias, 13º salário e seus respectivos encargos, apurados pelo número de dias de direito dos funcionários, calculado até 31 de dezembro de 2015 e de 2014.

- Provisão para outras despesas e outros pagamentos:

Representa o valor necessário para pagamento de despesas administrativas e serviços de terceiros, calculadas até 31 de dezembro de 2015 e de 2014.

e) Credores Diversos (Passivo Circulante)

Saldo de R\$ 323.567,57 em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 70.228,62 em 31 de dezembro de 2014 é representado por valores a pagar a fornecedores e obrigações pendentes a serem regularizadas no decorrer do 1º semestre de 2016.

f) Provisões p/ Passivos Contingenciais (Passivo Exigível a Longo Prazo)

A Cooperativa constituiu provisões para contingências, conforme segue:

- Provisão de contingências trabalhistas, previsto na política de Recursos Humanos da singular aprovada por resolução do Conselho de Administração nº 137/2014, cujo montante depositado em 31 de dezembro de 2015 é R\$ 1.327.999,99 e em 31 de dezembro de 2014 é R\$ 1.058.607,28;
- Provisão para perdas referentes a créditos registrados em Outros Créditos, decorrente de levantamento efetuado pela Auditoria Interna, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 90.690,12. Esse valor também corresponde a nota 9 (outros devedores), para caso de sucesso na ação; e
- Provisão para riscos de segurança no valor de R\$ 200.000,00 em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

13. CAPITAL SOCIAL

O capital está representado pela participação de 5.307 cooperados, atingindo o montante de R\$ 69.849.181,07 em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 56.780.010,68 em 31 de dezembro de 2014.

O quadro social está aberto a todos os profissionais da saúde e afins. Teve ingresso de 468 novos associados no exercício de 2015 e tem a composição a seguir:

Área	31/12/2015	31/12/2014
Médicos	1.532	1.521
Psicólogos	193	200
Fonoaudiólogos	41	43
Fisioterapeutas e Terapeutas ocupacionais	240	247
Nutricionistas	45	48
Farmacêuticos	148	158
Enfermeiros	139	137
Odontólogos	519	525
Médicos Veterinários e Zootecnistas	172	173
Professores	211	132
Bioquímicos	6	07
Assistentes Sociais	37	37
Biólogos e Biomédicos	25	27
Dependentes de Associados	376	386
Pessoas Jurídicas	666	616
Funcionários	110	119
Advogados	133	100
Administradores	124	110
Contadores	44	25
Engenheiros	35	25
Arquitetos e Paisagistas	21	15
Analistas de Sistemas e Técnicos e Informática	14	13
Outras Profissões	476	502
TOTAL	5.307	5.166

14. SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS

As sobras ou perdas acumuladas estão assim compostas:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Resultado do Exercício - DRE	3.488.396,93	3.595.080,97
FATES – Atos não Coop – Art. 87 da Lei 5.764/71	(9.431,05)	(10.447,62)
Sobras do Exercício	3.478.965,88	3.584.633,35
FATES (10%)	(347.896,59)	(358.463,34)
Fundo de Reserva – 10%	(347.896,59)	(358.463,34)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA	2.783.172,70	2.867.706,67

15. COMPENSADO

Representado pelas seguintes contas:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Classificação da Carteira de Crédito	81.848.923,06	80.723.634,91
Custódia de Valores	3.246.607,65	3.361.070,46
Contratos de Seguro Celebrados	8.204.000,00	8.278.000,00
Resp. p/ avais/fianças e outras garantias	232.014.672,70	0,00
Créditos Baixados como Prejuízo	2.024.159,85	2.111.483,51
Créditos Contratados a Liberar	22.474.893,54	20.831.462,76
PR Mínimo – Central PR/MS	4.935.148,59	4.935.148,59
Cheque Especial	28.327.550,00	25.892.850,00
Outras Contas de Compensação	9.864,00	477.427,13
TOTAL	383.085.819,39	146.611.077,36

16. RESOLUÇÃO 2554/98 – CONTROLES INTERNOS

De acordo com o estabelecido nesta resolução do Conselho Monetário Nacional, a Uniprime Centro Oeste implementou os controles internos exigidos, tendo como destaque:

- a) A realização de duas Auditorias Internas, conforme a Circular 3.400 e a Carta-Circular 3.337, ambas do Banco Central do Brasil;
- b) Implantação do Sistema de Gestão – SIAGE e SIARI;
- c) Implantação do Fundo Garantidor;
- d) Implantação da Gestão Tributária;
- e) Implantação do programa de Prevenção a Lavagem Dinheiro e Financiamento a Terrorismo;
- f) A Uniprime Centro Oeste é auditada duas vezes por ano pela Bauer Auditores Associados.
- g) A Uniprime Centro Oeste é auditada periodicamente pela auditoria interna da Uniprime Central.

17. REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS

A redução ao valor recuperável dos ativos é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por redução do ativo, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. A CPC em pauta, em conjunto com as outras CPC's, determina na essência que todos os ativos são suscetíveis a redução de valor. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 não existiam indícios de redução do valor recuperável dos ativos.

A cooperativa não tem valor para ajustar no ativo, devido à irrelevância de um grupo contábil e as características de outros grupos. O Ativo da instituição é composto de: 68,83% por Caixa e Equivalentes de Caixa, 27,80% de Valores a Receber, 0,05% de Outros Valores e Bens e 3,32% de Permanente. Dos valores registrados em Caixa e Equivalentes de Caixa, 99,84% correspondem a recursos centralizados na Uniprime Central em aplicações com perfil conservador. As Operações de Crédito correspondem a 99,78% dos valores a receber, que já tem uma regra específica de valores recuperáveis através da Resolução CMN 2682/1999.

18. FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO – FGCCoop

A Cooperativa é participante do FGCCoop (fundo garantidor do cooperativismo de crédito), instituído pelo Banco Central do Brasil através da Resolução n.º 4.284, passando a vigorar a partir de março/2014, conforme art. 4º da Carta Circular 3.700.

19. DIVULGAÇÃO SOBRE AS PARTES RELACIONADAS

• Uniprime Central

A Cooperativa possui uma relação de filiação com a Uniprime Central, cuja participação no capital social é de R\$ 4.935.148,59 em 31 de dezembro de 2015. Entre as obrigações da Uniprime Centro Oeste com essa relação, destacamos: subscrever e realizar as quotas-partes do capital social na Central e satisfazer pontualmente seus compromissos financeiros com a Uniprime Central.

A Uniprime Central tem a função de normatizar, controlar e padronizar todas as atividades operacionais e tecnológicas das singulares filiadas. A Uniprime Centro Oeste contribuiu para manutenção da Central com um valor de R\$ 843.826,44 no exercício de 2015 e com R\$ 852.236,77 no exercício de 2014.

A Uniprime Central assumiu a administração do Sistema de Tecnologia (S.A.C.C. Tecnocred) que passou a denominar-se Sistema de Tecnologia Uniprime – STU.

• Remuneração paga ao Conselhos de Administração, Conselho Fiscal e aos Diretores

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada anualmente é estabelecida a remuneração para o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. No exercício de 2015 a remuneração ficou em R\$ 147.219,42 para o Conselho de Administração, R\$ 74.592,40 para o Conselho Fiscal e R\$ 515.277,66 para a Diretoria Executiva totalizando R\$ 737.089,48. O Diretor Presidente da Cooperativa, Dr. Sérgio Luiz Reis Furlani, exerce a função de Conselheiro Administrativo da Uniprime Central.

20. RESOLUÇÃO 4.194/13 – METODOLOGIA DE APURAÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS RISCOS

Em cumprimento à Resolução 4.194/13 do Banco Central do Brasil, a Uniprime Centro Oeste, escolheu a forma de apuração do montante dos seus ativos ponderados de riscos pelo modelo simplificado (RWARps).

21. GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL

Em cumprimento à Resolução 3.380/06 do Banco Central do Brasil, foi implantada estrutura direcionada para gerenciar o risco operacional. Com base nas recomendações do Manual e Políticas de Gerenciamento do Risco Operacional elaborado pela Uniprime Central para aderência à normatização.

Estrutura designada:

- Diretor Responsável: Dr. James Câmara de Andrade.
- Técnico Responsável: Sr. Elio Gomes Barbosa.

O gerenciamento do risco operacional se baseia em política, manual, descritivos dos processos e questionário dos descritivos dos processos, registro, mapeamento e estatísticas das perdas operacionais através de relatórios mensais e semestrais sendo adotada a metodologia de Abordagem de Indicador Básico para a alocação de capital.

O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cumprimento da política e procedimentos, que ficará à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também pela supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado.

Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

22. RESOLUÇÃO 3464/07 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO

Em cumprimento à Resolução 3.464/07 do Banco Central do Brasil, foi implantada a estrutura de gerenciamento de risco de mercado. Com base nas recomendações do Manual e Política de Gerenciamento de Risco de Mercado elaborado pela Uniprime Central para a aderência à normatização.

Estrutura designada:

- Diretor Responsável: Dr. James Câmara de Andrade.
- Técnico Responsável: Sr. Elio Gomes Barbosa.

O gerenciamento do Risco de Mercado se baseia em Política, Manual e Relatórios mensais e semestrais de verificação da composição, carteira de investimentos, carteira de empréstimos e carteira de captação, com relação a taxas, prazos, tipo de papéis e despesas e receitas geradas.

A metodologia para cálculo da alocação de capital é a RBAN.

O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cumprimento da política e procedimentos, que ficam à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também para supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado.

Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

23. RESOLUÇÃO 3721/09 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO

Em cumprimento a Resolução 3.721/09 do Banco Central do Brasil, foi implantada a estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito. Com base nas recomendações do Manual e Política de Gerenciamento de Risco de Crédito elaborado pela Uniprime Central para a aderência à normatização.

Estrutura designada:

- Diretor Responsável: Dr. James Câmara de Andrade.
- Técnico Responsável: Sr. Elio Gomes Barbosa.

O gerenciamento do Risco de Crédito se baseia em Política, Manual, Relatórios mensal e semestral de verificação do índice de inadimplência, da carteira de empréstimos limite de aplicações de recursos em créditos para cooperados, concentração maior devedor individual em relação ao PR concentração dos 10 maiores devedores, provisão de risco de crédito, detalhamento da composição da carteira de empréstimos. Quanto à carteira de investimentos, é verificada a composição dos papéis, limite de aplicações em renda fixa e variáveis, prazos das aplicações e dos papéis que compõem os fundos, as contrapartes e receitas e despesas das aplicações na carteira de investimentos e carteira de empréstimos.

A metodologia para cálculo da alocação de capital é a PEPR.

O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cumprimento da política e procedimentos, que ficará à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também pela supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado.

Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

24. RESOLUÇÃO 4.090/2012 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ

Em cumprimento a Resolução 4.090/2012 do Banco Central do Brasil, foi implantada a estrutura de gerenciamento de Risco de Liquidez. Com base nas recomendações do Manual e Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez elaborado pela Uniprime Central para a aderência à normatização.

Estrutura designada:

- Diretor Responsável: Dr. James Câmara de Andrade.
- Técnico Responsável: Sr. Elio Gomes Barbosa.

O gerenciamento do Risco de Liquidez se baseia em Política, Manual e Relatórios mensal e semestral de verificação do índice de liquidez, descasamento de prazos, fluxo de caixa e limite de liquidez.

O gestor de risco mantém arquivados os relatórios em cumprimento da política e procedimentos, que ficará à disposição para apreciação e verificação da auditoria interna e também pela supervisão do Banco Central do Brasil ou quando solicitado.

Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

25. RESOLUÇÃO 3.988/11 - GERENCIAMENTO DO RISCO DE CAPITAL

Em cumprimento a Resolução 3.988/11 do Banco Central do Brasil, estamos implantando a estrutura de gerenciamento de Risco de Capital de acordo com o cronograma, sendo o diretor já indicado e definida a estrutura organizacional e definida a política institucional.

Estrutura designada:

- Diretor Responsável: Dr. James Câmara de Andrade.
- Técnico Responsável: Sr. Elio Gomes Barbosa.

Endereço Eletrônico – www.uniprimecentral.com.br

26. OUVIDORIA

Conforme estipulado pela Resolução 3849/10 do Banco Central do Brasil, foi implantada a Ouvidoria em nossa Cooperativa através de discagem gratuita pelo telefone 08004009066. O diretor responsável atual é Dr. James Câmara de Andrade o profissional responsável Sr. Elio Gomes Barbosa.

A instituição da ouvidoria como órgão técnico visa facilitar a comunicação dos cooperados com a cooperativa, visando pronto atendimento de seus pleitos.

Campo Grande/MS, 31 de dezembro de 2015.



SERGIO LUIZ REIS FURLANI

Diretor Presidente

CPF 136.620.316-04



GUALBERTO NOGUEIRA DE LELES

Diretor Financeiro

CPF 085.946.608-63



JAMES CÂMARA DE ANDRADE

Diretor Administrativo

CPF 175.036.201-53



DANIELA MONFILIER DE FARIAS

Contadora CRC/MS – 9715

CPF 831.735.011-87

PARECER DO CONSELHO FISCAL REFERENTE AO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO FISCAL DO ANO DE 2015 E APROVAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

Em cumprimento ao que determina o Estatuto Social da COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA – UNIPRIME CENTRO-OESTE, e em conformidade com a legislação vigente, apresentamos à insigne Assembleia Geral Ordinária, para apreciação e aprovação, o nosso parecer relativo às demonstrações contábeis referentes ao exercício do ano de 2015, encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também o parecer dos auditores independentes, empresa BAUER Auditores Associados, sem ressalvas e datado em 06 de fevereiro de 2016.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal reconhecem e atestam a precisão das informações apresentadas no Balanço Patrimonial, Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de caixa, Demonstração do Superávit ou Déficit Acumulado e Notas Explicativas às Demonstrações contábeis do exercício de 2015, apresentado e, propõem a sua integral aprovação.

Campo Grande, MS, 22 de fevereiro de 2016.



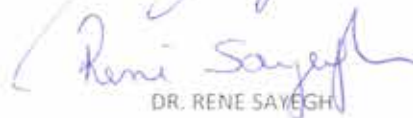
DR^A. RITA DE CASSIA SEVERINO DA SILVA TAVARES



DR. JORGE JOSÉ MENEZES DE ALMEIDA



DR. CLAUDIO WATABE



DR. RENE SAYEGH



SR. HAMILTON CÉSAR CINTRA MARIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Srs.

Conselheiros, Diretores e Associados da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS
CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME
CENTRO OESTE DO BRASIL
Campo Grande – MS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME CENTRO OESTE DO BRASIL, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME CENTRO OESTE DO BRASIL é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorções relevantes, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras, independentemente se causadas por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeira da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS

ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME CENTRO OESTE DO BRASIL. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.


Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sem ressalva

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES DO CENTRO OESTE DO BRASIL LTDA. – UNIPRIME CENTRO OESTE DO BRASIL em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Belo Horizonte - MG, 06 de fevereiro de 2016.

BAUER AUDITORES ASSOCIADOS
CRC/MG 6427 "S" MS


FÁBIO EDUARDO DE ALMEIDA BAUER
Contador Responsável
CRC MG 077699/O "S" MS

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais
das Ciências e das Artes do Centro Oeste do Brasil Ltda.
CNPJ: 73.647.935/0001-38



Unidade Sede CGR
67331.72323

Unid. Afonso Pena CGR
67331.74016

Unidade Santa Fé CGR
67331.72348

Unidade Três Lagoas
673521.2300

Unidade Corumbá
673232.1717

Unidade Aquidauana
673241.3030

www.uniprimecentroeste.com.br